



***ANAIS***  
***I CONGRESSO***  
***BRASILEIRO DE***  
***PEDAGOGIA DO***  
***PARADESPORTO***





Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

2

T828a

Lima Trigo, Elke  
Anais do I Congresso de Pedagogia do Paradesporto / Elke  
Lima Trigo... [et al.] -- Santos: Paradesporto Brasil +  
Acessível, 2022. -- 46 p.: il. color.

ISBN:978-65-00-57809-6

1. Paradesporto. 2. Pessoa com deficiência. 3. Esporte. 4.  
Educação Física. I. Lima Trigo, Elke. II. Willig, Renata  
Matheus. III. Cidade, Ruth. IV. Winckler, Ciro. V. Título.

CDD 796.087



## MENSAGEM DO PRESIDENTE DO I CONGRESSO DE BRASILEIRO DE PEDAGOGIA DO PARADESPORTO

1

Saudações Paradesportivas,

O I Congresso Brasileiro de Pedagogia do Paradesporto foi a realização de um sonho em prol do movimento da pessoa com deficiência no Brasil. A programação do evento teve como foco tratar sobre o ensino do paradesporto, mas não esqueceu de dar voz a pessoa com deficiência. Dessa forma representantes de diferentes movimentos esportivos, hospitais de reabilitação e profissionais participaram do diálogo e das discussões.

A comissão científica foi formada pela equidade de gênero, representantes das 5 regiões do Brasil, de universidades e do movimento esportivo de pessoas com deficiência.

Todo o congresso bem como as sessões de comunicação oral teve intérpretes de libras para garantir o acesso e estão disponíveis em nosso canal do Youtube @paradesportoacessivel

Não deixe de acompanhar o Projeto Paradesporto Brasil + Acessível, pois tem muita coisa boa acontecendo e mais informações estão chegando.

Nos encontramos por aí em nossas redes sociais, no Youtube e esperamos você no próximo congresso.

**Prof. Dr. Ciro Winckler**  
**Presidente do Congresso**



## Comissão Organizadora

### Presidente

Ciro Winckler

### Membros

Ana Júlia Zambrini de Miranda

Elisangela Marina dos Santos

Elke Lima Trigo

Gabriel Claro Nogueira

Gabriel Petille Hune

Gabriel Rodrigues Trindade da Silva

Geiziane Leite Rodrigues de Melo

Jéssica Carine da Costa Caires

João Victor de Souza Borges dos Santos

Maria Clara Costa da Silva

Mariane Andresa Lins dos Santos Salvador

Mariane Ferreira

Matheus Giraldo Magioli Cadan

Mirna Clemente

Renan Mendes de Souza

Renata Matheus Willig

Ricardo Luís Fernandes Guerra

Ruth Eugênia Cidade

### Intérpretes de Libras

Andresa Lins dos Santos Salvador

Clelia de Souza Pereira Luiz

André Luiz Salvador



## Comissão Científica

### Coordenadora

Ruth Eugênia Cidade, UFPR (Universidade Federal do Paraná), PR/Brasil

### Membros

Bruna Barboza Seron, UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), SC/Brasil

Ciro Winckler, UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), SP/Brasil

Elke Lima Trigo, SENAC (Centro Universitário Senac), SP/Brasil

Felipe José Aidar, UFS (Universidade Federal do Sergipe), SE/Brasil

José Francisco Chicon, UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), ES/Brasil

Kathya Augusta Thomé Lopes, UFAM (Universidade Federal do Amazonas), AM/Brasil

Luis Felipe Castelli Correia Campos, UBB (Universidade de Bío-Bío), Chile

Márcia Greguol, UEL (Universidade Estadual de Londrina), PR/ Brasil

Marco Tulio de Melo, UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), MG/Brasil

Maria Luiza Tanure Alves, UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), SP/Brasil

Mey Van Munster, UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), SP/Brasil

Renata Matheus Willig, Instituto Piaget de Almada, Portugal

Ricardo Antônio Tanhoffer, ABRC (Associação Brasileira De Rugby Em Cadeira De Rodas), RJ/Brasil

Saulo Fernandes Melo de Oliveira, UFP (Universidade Federal de Pernambuco), PE/Brasil

Thiago Lourenço, CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro), SP/Brasil

Vanessa Helena Santana Dalla Déa's, UFG (Universidade Federal de Goiás), GO/Brasil



## PROGRAMAÇÃO – PARTE PRESENCIAL

14/outubro	
09:00 – 09:20	Cerimônia de abertura
09:20 – 10:20	<b>Palestra Inicial</b> <b>A pedagogia do Paradesporto e seus cenários</b>
	Palestrante: Ciro Winckler (UNIFESP) Mediador: Silvia MAyeda Dangelo (SESC-SP)
10:30 – 11:00	<b>Bate Papo com o Treinador</b>
	Treinador: Mário Sergio Fontes Mediador: Mey de Abreu Van Munster (UFSCAR)
11:10 – 12:40	<b>Mesa Redonda 1</b> <b>As diferentes manifestações do Paradesporto: possibilidade de diálogo entre os movimentos Paralímpico, Special Olympics e Surdolímpico</b>
	Convidado 1: Yohansson Ferreira - CPC Convidado 2: Tereza Leitão - Special Olympics Convidado 3: Diana Sazano de Souza Kyosen - CBDS Mediador: José Agtônio Guedes Dantas
14:00 – 15:30	<b>Mesa Redonda 2</b> <b>A pedagogia do Paradesporto como ferramenta na reabilitação</b>
	Convidado 1: Rodrigo Rodrigues Gomes Costa – Rede Sarah Convidado 2: Marcelo Inagaki – Lucy Montoro Convidado 3: Leomon Moreno – Atleta Paralímpico Mediador: Vanessa Helena Santana Dalla Déa's, UFG/SOBAMA
15:40 – 16:00	<b>Bate Papo com o Treinador</b>
	Treinador: Alessandro Tosin - PEAMA Mediador: Alisson Martins (SESC Santos)
16:10 – 18:00	<b>Oficinas do Paradesporto</b>
	Basquete 3 Unificado Para Surf Iniciação Esportes Cadeira Ciclismo



15/outubro	
	<b>Oficinas do Paradesporto</b>
10:00 – 11:30	Para Surf Iniciação Esportes Cadeira Ciclismo
	<b>Bate Papo com o Profissional de Saúde</b>
11:30 – 12:10	Palestrante: Marco Antônio Ferreira Alves Mediador: Ciro Winckler (UNIFESP)
	<b>Mesa Redonda 3</b> <b>Os caminhos do atleta através do Paradesporto: perspectivas</b>
12:10 – 13:00	Convidado 1: Elizabeth Gomes – Campeã Paralímpica Convidado 2: Malu Mendes – Campeã Mundial de Para Surf Mediador: Luciane Tonon
	<b>Mesa Redonda 4</b> <b>Formação do Profissional para o Paradesporto: os saberes que permitem conduzir da iniciação ao rendimento</b>
14:30 – 16:00	Convidado 1: Larissa Galatti - UNICAMP Convidado 2: Ruth Cidade - UFPR Mediador: Ricardo Guerra (UNIFESP)
	<b>Bate Papo com o Atleta</b>
16:10 – 17:00	Atleta: Verônica Hipolito - NAURU Mediador: Manuela Bailão
	<b>Palestra de encerramento</b> <b>O desenvolvimento do Paradesporto no Brasil – cenários e perspectivas</b>
17:00 – 18:00	Palestrante: José Agtônio Guedes Dantas (Secretaria Nacional do Paradesporto) Mediador: Daniel Yonashiro



## PROGRAMAÇÃO – PARTE ONLINE

20/outubro	
18:00 – 19:00	<b>Comunicação Oral</b>
	1. Iniciação esportiva e modelos de ensino no Paradesporto 2. Aperfeiçoamento e caminhos na formação do atleta no Paradesporto; 3. Desempenho do atleta do Paradesporto; 4. Formação de professores e treinadores no Paradesporto; 5. Políticas Públicas para o Paradesporto 6. Estudos socioculturais e o Paradesporto 7. Avaliação dos atletas no Paradesporto.
19:00 – 20:00	<b>Mesa Redonda</b> <b>Programas de Paradesporto com foco na educação</b>
	Convidado 1: Paulo Verardi – SESC-SP Convidado 2: Roberto Soares – Federação Nacional APAE Mediadora: Denise Rosa (SESC-SP)
20:05 – 21:00	<b>Palestra</b> <b>O modelo Canadense de alfabetização do movimento através do Paradesporto</b>
	Palestrante: David Legg (IFAPA/Canadá) Mediador: Ciro Winckler (UNIFESP)
21/outubro	
18:00 – 19:00	<b>Comunicação Oral</b>
	1. Iniciação esportiva e modelos de ensino no Paradesporto 2. Aperfeiçoamento e caminhos na formação do atleta no Paradesporto; 3. Desempenho do atleta do Paradesporto; 4. Formação de professores e treinadores no Paradesporto; 5. Políticas Públicas para o Paradesporto 6. Estudos socioculturais e o Paradesporto 7. Avaliação dos atletas no Paradesporto.
19:00 – 20:00	<b>Bate papo com Atletas com Deficiência Intelectual</b>
	Convidado 1: Daniel Tavares – Campeão Paralímpico Convidada 2: Emanuelle Dutra F. de Souza – Special Olympics Mediadora: Ruth Cidade (UFPR)
20:05 – 21:00	<b>Palestra</b> <b>O modelo australiano de desenvolvimento do Paradesporto</b>
	Palestrante: Robyn Smith (IPC/Australia) Mediador: Ciro Winckler (UNIFESP)
22/outubro	
09:00 – 10:20	<b>Espaço Confederação: modelo de desenvolvimento do Paradesporto</b>
	Convidado 1: Felipe Menescal - Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV) Convidado 2: Artur Cruz - Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE)





	Convidado 3: Flávio Melo - Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) Mediador: Andressa da Silva de Melo (UFMG)
10:20 – 10:30	<b>Lançamento</b> <b>Manuela Jogo Limpo ABCD/SEESP/Ministério da Cidadania</b>
	Convidada: Luisa Parente - Secretária Nacional da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem Mediador: Ciro Winckler (UNIFESP)
10:300 – 11:50	<b>Espaço Universidade: experiência do Paradesporto</b>
	Convidado 1: Vinicius Denardin - Universidade Estadual de Roraima Convidado 2: Mário Simin - Universidade Federal do Ceará Convidada 3: Aline Miranda Strapasson - Universidade Federal do Rio Grande do Sul Mediadoras: Elke Trigo (SENAC) e Mariane Ferreira (UNIFESP)
11:50 – 12:00	<b>Encerramento</b> <b>Paradesporto Brasil + Acessível</b>
	Ciro Winckler (UNIFESP)



# ***APRESENTAÇÕES ORAIS***



20/10/2022				
SESSÃO	ÁREA	HORA	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
1	3	18:00	REDUÇÃO DA CARGA DE TREINAMENTO IMPACTA POSITIVAMENTE NO SONO, NA FADIGA E NO DESEMPENHO EM NADADORES PARA-ATLETAS ANTES DA COMPETIÇÃO	Stieler, Eduardo; Mello, Marco Tulio; Grade, Isadora; Bernardina, Gustavo Ramos Dalla; Nascimento, Christopherson Dias; Silva, Andressa
	3	18:15	AVALIAÇÃO DA RESPOSTA PSICOFISIOLÓGICA DE ATLETAS DE PARATAEKWONDO EM UM TESTE DE DESEMPENHO ESPECÍFICO	Simões, Carolina B.; Siqueira-Moraes, Lucas; Medeiros-Souza, Gabriel O.; Zanetti, Gustavo O.; Cruz, Gustavo H.; Oliveira, Diego; Silva, Andressa; Mello, Marco T.; Gonçalves, Dawit A.
	3	18:30	CLASSE DOS ATLETAS INSCRITOS NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS: ANÁLISE DESCRITIVA PRÉ E PÓS PANDEMIA-COVID19	Souza, Hugo Ubiratã Medeiros Amaral; Willig, Renata Matheus
	4	18:45	O PERFIL DOS ALUNOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DANÇA EM CADEIRA DE RODAS	Bem, Sandrine Montes; Vianna, Rodrigo de Magalhães; Paula, Otávio Rodrigues; Ferreira, Eliana Lúcia
2	4	18:00	ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES NO PARADESPORTO DE 2007 A 2022	Naman, Maíra; Duarte, Lucas.
	4	18:15	ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA COM FOCO NAS DISCIPLINAS DIRECIONADAS A INCLUSÃO	Abrão, Juarez Luiz; Ribeiro, Adélia Luci; Souza, Virginio Candido Tosta
	6	18:30	LEGADOS DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016 PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL	Souza, Doralice Lange
	6	18:45	INFLUÊNCIA DE ATLETAS PARALÍMPICOS NA PERCEPÇÃO SOBRE A DEFICIÊNCIA POR PARTE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA E DE SEUS FAMILIARES	Colere, Jackeline; Vieira, Yasmin Vicente; Souza, Doralice Lange de
3	7	18:00	PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ATLETAS DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS	Lôbo, Ingrid Ludimila Bastos; Coelho, Bruno Lourenço; Guerreiro, Renato Carvalho; Mello, Marco Túlio de; Silva, Andressa
	7	18:15	CONHECIMENTO SOBRE HIGIENE DO SONO E COMPORTAMENTOS DE SONO DE ATLETAS BRASILEIROS QUE	Grade, Isadora, Esteves, Maculano Andrea, Lira, S. Fábio, Padilha, S. Camila, Stieler, Eduardo, Brandt,



			PARTICIPARAM DOS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020	Valdênio, Silva, Samuel, Lourenço, Tiago, Mello, Marco Túlio, Silva, Andressa.
	7	18:30	FADIGA E QUALIDADE DO SONO AUMENTAM A PERCEÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DE ATLETAS DA NATAÇÃO PARALÍMPICA	Siqueira-Moraes, Lucas; Simões, Carolina B.; Medeiros-Souza, Gabriel O.; Bernardina, Gustavo R.; Nascimento, Christopherson D.; Silva, Andressa; Mello, Marco T.; Gonçalves, Dawit A.
	7	18:45	PERFIL DO ATLETA ANDANTE NA DANÇA EM CADEIRA DE RODAS	Pereira, Luiza Helena; de Magalhães Vianna, Rodrigo

**Áreas temáticas:** 1. Iniciação esportiva e modelos de ensino no Paradesporto; 2. Aperfeiçoamento e caminhos na formação do atleta no Paradesporto; 3. Desempenho do atleta do Paradesporto; 4. Formação de professores e treinadores no Paradesporto; 5. Políticas Públicas para o Paradesporto; 6. Estudos socioculturais e o Paradesporto; e 7. Avaliação dos atletas no Paradesporto.



## REDUÇÃO DA CARGA DE TREINAMENTO IMPACTA POSITIVAMENTE NO SONO, NA FADIGA E NO DESEMPENHO EM NADADORES PARA-ATLETAS ANTES DA COMPETIÇÃO

Stieler, Eduardo<sup>1,2,3</sup>; Mello, Marco Tulio<sup>1,2,3</sup>; Grade, Isadora<sup>1,2</sup>; Bernardina, Gustavo Ramos Dalla<sup>1,2</sup>; Nascimento, Christopherson Dias<sup>2</sup>; Silva, Andressa<sup>1,2,3</sup>

1. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, [eduardostieler@hotmail.com](mailto:eduardostieler@hotmail.com)
2. Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
3. Academia Paralímpica Brasileira, Comitê Paralímpico Brasileiro, São Paulo, SP, Brasil

11

### RESUMO

**Introdução:** O monitoramento de variáveis perceptivas, de sono e de desempenho durante um período de redução gradativa da carga de treinamento é importante para identificar quais variáveis estão associadas a um melhor desempenho esportivo em para-atletas da natação. **Objetivo:** Comparar os parâmetros do sono, as respostas perceptivas de recuperação, humor e bem-estar, o desempenho físico e o tempo de reação (TR) de nadadores para-atletas durante o polimento, além de investigar a relação entre as variáveis durante esta fase do treinamento. **Método:** 8 atletas de natação paralímpica foram avaliados durante 16 dias antes da competição principal. As avaliações ocorreram às segundas (Avaliação 1 = A1) e sextas (A2) da primeira e segunda semana (A3 e A4), além da terça (A5) da terceira semana, que representa o dia em que os atletas viajaram para a competição. Durante todo o período, os dados do sono foram registrados com actigrafia, além da escala de bem-estar, percepção subjetiva de recuperação, humor (escala de humor brasileira), TR (teste de vigilância psicomotora) e desempenho (teste de 50m na piscina) antes do treinamento em cada dia de avaliação. A carga de treinamento foi avaliada pela percepção subjetiva de esforço (PSE). **Resultados:** A carga de treinamento diminuiu gradualmente entre as avaliações. O desempenho no teste de 50m na piscina foi melhor na A5 (37"43±11"36 seg) quando comparado a A1 (38"62±12"41 seg) e A3 (37"94±11"66 seg). TR foi melhor na A5 (273±65 ms) em comparação com A1 (313±128 ms). A percepção de fadiga foi maior na A1 e A2 quando comparada a A4 e A5. O tempo total de sono (TTS), os despertares após o início do sono (WASO) e a eficiência do sono (ES) melhoraram na segunda semana (TTS = 480±60 min; WASO = 32±18 min; ES = 91±3%) em comparação com a primeira (TTS = 437±27 min; WASO = 34±16 min; ES = 90±5%). Além disso, o TST correlacionou-se com TR e desempenho no teste de 50m, assim como a percepção de fadiga correlacionou-se com o desempenho no teste de 50m. **Conclusões:** Conclui-se que o aumento do TTS e a diminuição da percepção de fadiga próximo à competição proporcionada pelo polimento foram correlacionados com a melhora do TR e do desempenho esportivo. Além disso, o período de redução da carga de treinamento com os nadadores melhorou o desempenho esportivo, TR, parâmetros do sono (TTS, WASO e ES) e diminuiu a percepção de fadiga.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carga de Treinamento; Esporte Paralímpico; Esporte para Pessoas com Deficiência; Desempenho Esportivo; Sono.



## AVALIAÇÃO DA RESPOSTA PSICOFISIOLÓGICA DE ATLETAS DE PARATAEKWONDO EM UM TESTE DE DESEMPENHO ESPECÍFICO

Simões, Carolina B.<sup>1,3</sup>; Siqueira-Moraes, Lucas<sup>2,3</sup>; Medeiros-Souza, Gabriel O.<sup>2,3</sup>; Zanetti, Gustavo O.<sup>2,3</sup>; Cruz, Gustavo H.<sup>3,4</sup>; Oliveira, Diego<sup>3</sup>; Silva, Andressa<sup>3,4,5</sup>; Mello, Marco T.<sup>3,4,5</sup>; Gonçalves, Dawit A.<sup>2,3</sup>

1. Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, [carolbatistasm@gmail.com](mailto:carolbatistasm@gmail.com)
2. Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
3. Centro de Treinamento Esportivo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
4. Departamento de Esportes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
5. Academia Paralímpica Brasileira, Comitê Paralímpico Brasileiro, São Paulo, SP, Brasil

12

### RESUMO

**Introdução:** O Parataekwondo (PTKD) é uma modalidade esportiva acíclica e intervalada com características específicas. O monitoramento do desempenho esportivo exige a avaliação da capacidade física e marcadores de resposta psicobiológica (carga interna) dos atletas de forma também específica à modalidade. **Objetivo:** Avaliar a resposta da carga interna pela frequência cardíaca (FC) e percepção subjetiva de esforço (PSE) em um teste específico de taekwondo em atletas PTKD do Centro de Treinamento Esportivo da UFMG. **Método:** Quatro atletas (2 mulheres e 2 homens; 31±7anos; 164,6±7,1cm; 58,6±16,4kg) participaram deste estudo. Os atletas foram submetidos ao *Frequency Speed Kicking Test* (FSKT-multi), um teste de desempenho que avalia o maior número de chutes durante 10 segundos em 5 estágios com recuperação de 10 segundos. Imediatamente após cada estágio, foram registradas a PSE (escala de 0 a 10) e a FC (cardiofrequencímetro Coospo H6; conectado ao aplicativo Elite HRV). Esses parâmetros também foram avaliados em repouso (RP), imediatamente pré-teste (PT) e no primeiro (REC1) e no quinto (REC5) minuto pós-teste. Os resultados foram expressos como média±DP. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk e a análise temporal foi feita pelos testes ANOVA *One-way* e post-hoc de Bonferroni. A associação entre PSE e FC foi avaliada pelo teste de correlação de Pearson. **Resultado:** O FSKT-multi revelou que o índice de decaimento de chutes foi de 4±1,9 chutes (“bom” para os homens; “regular” para as mulheres) e o número de chutes totais de 95±10,9. A PSE (unidade arbitrária) e a variação da FC relativa à FCmáxima predita (%FCmáx) foram: estágio 1 (E1): 3,8 e 77,4; E2:5,3 e 76,6; E3:6,5 e 91,3; E4:7,3 e 93,7; E5:8,5 e 94,4; sendo maiores nos 3 últimos estágios quando comparado com os valores RP e PT. A %FCmáx foi 61,5% e 48,0% em REC1 e REC5, respectivamente, tendendo a retornar para os valores RP já no REC1 (p=1,00). A FC e a PSE e a %FCmáx e a PSE apresentaram correlação positiva (r=0,668 e r=0,720, respectivamente) durante o FSKT. **Conclusão:** A PSE é um parâmetro subjetivo de baixo custo e fácil aplicação que se correlaciona positivamente com a resposta objetiva de FC em atletas de PTKD em um teste de desempenho máximo.

**Apoio:** FAPEMIG (APQ-01268-2), Comitê Paralímpico Brasileiro e Ministério da Cidadania do Brasil (58000.008978/2018-37 e 71000.056251/2020-49).

**PALAVRAS-CHAVE:** Parataekwondo; *Frequency Speed Kicking Test*; Desempenho Esportivo; Carga Interna; Frequência Cardíaca.



## CLASSE DOS ATLETAS INSCRITOS NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS: ANÁLISE DESCRITIVA PRÉ E PÓS PANDEMIA-COVID19

Souza, Hugo Ubiratã Medeiros Amaral<sup>1</sup>; Willig, Renata Matheus<sup>2,3</sup>

1. Núcleo de Estudos em Atividade Física e Desporto para Pessoas com Deficiência NEAFEP, Universidade Federal de São Paulo, Santos/SP/Brasil, [hugo13@fisiogmail.com](mailto:hugo13@fisiogmail.com)
2. KinesioLab – Research Unit in Human Movement, Instituto Piaget, Almada/Portugal
3. Núcleo de Estudos em Atividade Física e Desporto para Pessoas com Deficiência NEAFEP, Universidade Federal de São Paulo, Santos/SP/Brasil

13

### RESUMO

**Introdução:** A classificação funcional é um importante critério de elegibilidade e, conseqüentemente, na inserção do atleta nas competições de basquete em cadeira de rodas (BCR). Na classificação, o comprometimento físico-motor e funcionalidade do indivíduo na modalidade são analisados e uma pontuação entre 1.0 e 4.5 é atribuída. Numa partida de BCR a pontuação máxima em quadra não pode ultrapassar 14 pontos, exceto quando incluir um atleta sub-23 ou uma atleta. O ano de 2020 foi marcado pelo isolamento social, devido a Pandemia-Covid19, e desde então diversas adaptações a prática esportiva foram necessárias, inclusive a interrupção do Campeonato Nacional de BCR nas 3 divisões em 2020. A reclusão dos atletas, seja por motivo de saúde ou financeiro, poderia trazer novas realidades para a prática em nível nacional. Assim, impactando as equipes ao gerar uma incerteza na sua composição no retorno aos jogos. **Objetivo:** Analisar o número de atletas inscritos no Campeonato Brasileiro de BCR em cada classe funcional, na 1ª, 2ª e 3ª divisões, antes e depois da pausa de 2020. **Método:** Foi realizado um levantamento das classificações dos atletas nos boletins dos campeonatos da 1ª, 2ª e 3ª divisões, entre os anos de 2018 e 2022, no site da Confederação Brasileira de BCR. Os dados foram analisados em setembro de 2022, logo não incluindo os dados da 1ª divisão que ocorreria em outubro. Posteriormente, realizou-se uma análise descritiva do percentual de atletas inscritos por classe no período pré-Pandemia-Covid19, anos de 2018 e 2019; e pós-Pandemia-Covid, anos de 2021 e 2022. **Resultados:** No período pós-Pandemia-Covid19 o percentual de atletas inscrito foi menor nas classes: 1.0, 2.5 e 4.0, na 3ª divisão; 1.0, 2.5 e 3.0, na 2ª divisão; e 1.5, 3.0, 4.0 e 4.5, na 1ª divisão. Por outro lado, no mesmo período verificou-se um aumento no percentual de inscritos nas classes: 2.0; 1.5 e 4.0; 1.0, 2.0, 2.5 e 3.5; respectivamente na 3ª, 2ª e 1ª divisão. **Conclusões:** O número de atletas inscritos no Campeonato Brasileiro de BCR variou ao longo dos anos pré e pós-Pandemia-Covid19, de modo que em todas as divisões pelo menos 3 classes apresentaram um número percentual de inscritos inferiores quando comparados aos períodos pré e pós-Pandemia-Covid19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Basquete em Cadeira de Rodas; Atletas; Classificação Funcional; Campeonato Brasileiro.



## O PERFIL DOS ALUNOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DANÇA EM CADEIRA DE RODAS

Bem, Sandrine Montes<sup>1</sup>; Vianna, Rodrigo de Magalhães<sup>2</sup>; Paula, Otávio Rodrigues<sup>3</sup>; Ferreira, Eliana Lúcia<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG/Brasil, [sandrinemontes2021@gmail.com](mailto:sandrinemontes2021@gmail.com)
2. Uniredentor/Afya, Itaperuna/RJ/Brasil
3. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** A Dança em Cadeira de Rodas (DCR) é uma modalidade esportiva adaptada da dança de salão para permitir a participação de pessoas com deficiência (PCD). Uma modalidade que se torna cada vez mais reconhecida nos espaços sociais e vem sendo considerada como uma possibilidade corporal esse público. A DCR, pode contribuir com relações da PCD na arte, esporte e educação, desse modo, a oferta do primeiro curso de pós-graduação lato sensu específico sobre a modalidade é um marco para a área no Brasil e no mundo, uma vez que propõe discussões sobre a DCR através do desenvolvimento e compartilhamento das questões acerca dessa temática na qual reflete em novos conhecimentos e benefícios na promoção da ciência. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar o perfil dos alunos da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Dança em Cadeira de Rodas, ofertado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). **Método:** pesquisa descritiva com informações fornecidas pelos discentes do curso em questão seguindo todos os procedimentos éticos. A coleta foi realizada através de perguntas feitas em formulário *online Google Forms*. **Resultados:** A amostra total foi composta de 121 alunos matriculados. Encontramos o seguinte perfil, 70% são do sexo feminino e 30% masculino, em relação idade o maior público estava entre 38 anos ou mais, a distribuição dos discentes se deu em todas as regiões do país, com maior público na região sudeste (Minas Gerais 66 alunos, São Paulo 13 alunos e Rio de Janeiro 7 alunos), seguido da região centro-oeste 7 alunos do Distrito Federal e 2 de Goiás, os demais ainda das regiões nordeste, sul e norte em menores números. Apenas 9 alunos possuem deficiência. Sobre a formação encontramos 38 alunos graduados, 56 especialistas, 19 mestres e 8 doutores. O curso que mais apareceu nas graduações foi em educação física (licenciatura e bacharelado), seguido de dança e artes. A atuação profissional 90% são professores que ministram aulas em 35% escolas, 11% universidades, 7% academias e 10 % em grupos de dança, além de outras instituições em menores %. 70% atuam com PCD de vários tipos. 64 alunos já fizeram curso de dança e 33 de DCR. **Conclusões:** Houve um número significativo de alunos matriculados no curso e apesar de ter participantes de todas as regiões, a concentração maior foi na região sudeste e a grande maioria são professores em diferentes níveis de atuação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança em Cadeira de Rodas; Perfil Alunos; Formação.





## ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES NO PARADESPORTO DE 2007 A 2022

Naman, Maíra<sup>1</sup>; Duarte, Lucas<sup>2</sup>;

1. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí/SC/Brasil, [maira@univali.br](mailto:maira@univali.br)
2. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí/SC/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** A análise das pesquisas e estudos dos Programas de Pós-Graduação, por meio de dissertações e teses, possibilita apontar as lacunas e indicar novos caminhos na busca de conhecimentos relevantes às áreas pesquisadas (NASCIMENTO, 2010). Dessa forma, é de grande importância conhecer o que está sendo produzido na área do paradesporto, dentro dos dados, por entender que estas produções constituem importante aporte como produto de ciência e evidenciam teorias, práticas, aplicações e delineamentos de pesquisa voltados às pessoas com necessidades especiais. **Objetivo:** Analisar a produção científica relacionada ao paradesporto no banco de teses e dissertações da CAPES. **Método:** O método de investigação pautou-se em pesquisa bibliográfica, sendo que os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo. O presente estudo compreendeu quatro fases distintas para o processo de coleta e análise dos dados, conforme sugerem Marconi e Lakatos (2008): identificação e localização, compilação, fichamento e análise dos dados. Foram excluídos os trabalhos duplicados. **Resultados:** Os resultados mostraram que desde 2007, foram publicados 35 trabalhos entre 27 dissertações e 08 teses. Na distribuição pelas regiões do país, 10 são de instituições universitárias da região Sul, 22 da região sudeste, 01 da região centro-oeste, 02 na região Nordeste e nenhum na região Norte. Referente aos anos de publicação, temos uma evolução em mais de 50% (19 artigos) nos últimos 4 anos. Por fim, dentro dos programas associados, apenas 7 pesquisas estão relacionadas ao eixo principal da Educação Física. **Conclusões:** Esta pesquisa teve como objeto de estudo, analisar as dissertações e teses desenvolvidas entre os anos de 2007 a 2022, situados na base de dados do portal da CAPES, e que versavam sobre a temática “Paradesporto”. Os resultados demonstraram que o índice de dissertações e teses desenvolvidas nos programas selecionados para o estudo, relacionado à temática “Paradesporto” ainda é incipiente, dentro do número de publicações anuais na Educação Física. Vale ressaltar que, dentre os programas relacionados, poucos são especialmente na educação física. A pesquisa evidencia a importância das pesquisas na área, bem como ressaltar a necessidade de aprofundar os motivos reais da lacuna existente.

15

**PALAVRAS-CHAVE:** Paradesporto; Formação; Produção de Conhecimento; Educação Física.



## ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA COM FOCO NAS DISCIPLINAS DIRECIONADAS À INCLUSÃO

Abrão, Juarez Luiz<sup>1</sup>; Ribeiro, Adélia Luci<sup>2</sup>; Souza, Virginio Candido Tosta<sup>3</sup>

1. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre/MG/Brasil, [juarez.abrao@gmail.com](mailto:juarez.abrao@gmail.com)
2. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras/MG/Brasil
3. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre/MG/Brasil

16

### RESUMO

**Introdução:** Pesquisas vêm sendo realizadas com a finalidade de levantar as terminologias empregadas nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física (EF), para identificar as disciplinas voltadas a formação para a inclusão das pessoas com deficiência (PCD). Algumas hipóteses são levantadas sobre o currículo dos cursos de EF (bacharelado e licenciatura) ofertados pelas Universidades Federais (UF). Será que esta formação é suficiente para o trabalho de inclusão? O professor formado sai preparado para trabalhar com atividades inclusivas? **Objetivo:** Analisar as matrizes curriculares dos cursos de EF em licenciatura das Universidades Federais de Minas Gerais com foco nas disciplinas direcionadas a inclusão. **Método:** Optou-se em examinar as matrizes curriculares das disciplinas obrigatórias, disponibilizadas nos sites das instituições no ano de 2020, que ofertavam o curso de licenciatura em EF. As UF pesquisadas foram: UF de Minas Gerais (UFMG); UF de Juiz de Fora (UFJF); UF de Viçosa (UFV); UF de Ouro Preto (UFOP); UF (UFLA); Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ); UF de Uberlândia (UFU). **Resultados:** Dentre as diversas disciplinas ofertadas, os componentes curriculares direcionados a inclusão não são prioridade nos cursos de licenciatura em EF. Contudo, não analisamos a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pois ela já passou ser obrigatória nos cursos de licenciatura a partir de 2002. Identificamos que a carga horária reservada às disciplinas inclusivas é bem diversificada, ficando entre 30h e 60h semestrais. Quatro UF apresentaram mais de uma disciplina obrigatória. As UF que oferecem outras disciplinas relacionadas a temática, aparecem como optativas. A UFU e a UFJF são as instituições que ofertam maior carga horária semestral (120h). A UFLA é a instituição que apresenta a menor carga horária de todas as UF pesquisadas, apenas 34h por semestre. Algo precisa ser feito para minimizar este problema já evidenciado em inúmeras pesquisas, contudo sabemos que diversos fatores impossibilitam estas reformas curriculares. **Conclusão:** Torna-se indispensável uma formação inicial sólida, para que este profissional de EF quando estiver atuando no contexto escolar, saiba como incluir os estudantes com e sem deficiências matriculados no ensino regular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Matrizes Curriculares; Educação Física; Disciplinas Inclusivas.



## LEGADOS DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016 PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

Souza, Doralice <sup>1</sup>

1. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, [desouzdo@yahoo.com](mailto:desouzdo@yahoo.com)

### RESUMO

**Introdução:** Muitos alegam que os Jogos Paralímpicos (JP) promovem legados positivos para as pessoas com deficiência (PCD). Existem também críticas de autores ligados ao *critical disability studies* de que os JP, por promoverem imagens de PCD como “super bem sucedidas”, podem promover o capacitismo e ser contraproducente para a conquista de direitos das PCD. **Objetivo:** Tendo como pano de fundo as alegações acima, desenvolvemos um estudo para investigar os legados dos JP Rio 2016 a partir da perspectiva de ativistas que defendem os direitos PCD e de pessoas em cargos de gestão do esporte paralímpico no Brasil. **Método:** O estudo foi qualitativo e de cunho exploratório e envolveu entrevistas abertas e aprofundadas com 24 participantes. Realizamos uma análise temática e indutiva dos dados. **Resultados:** Os três principais legados citados foram: visibilidade de PCD, “inspiração” e o desenvolvimento do esporte paralímpico. Discorreremos aqui sobre os dois primeiros legados. Para os entrevistados, os JP funcionaram como uma vitrine para as PCD que raramente eram vistas na mídia e em espaços públicos antes dos Jogos. Essa visibilidade potencialmente ajudou a desafiar estigmas negativos associados às PCD e abriu novas oportunidades para estas pessoas. De acordo com eles, os JP foram inspiradores para PCD porque proveram modelos de PCD bem-sucedidas; mostraram potencialidades e capacidades das PCD; revelaram novas possibilidades para as vidas de PCD; e motivaram PCD a ser engajarem ou a permanecerem engajadas em atividades esportivas. Enquanto alguns participantes criticaram narrativas de heróis/super-heróis, a maioria argumentou que essas narrativas são também comuns no caso do esporte convencional. Para eles, atletas com deficiência não devem ser tratados de forma diferente. **Conclusões:** Em países como o Brasil, onde as PCD são raramente são observadas em cargos e posições de sucesso, exemplos de atletas com deficiência bem-sucedidos e em alguns casos até mesmo tratado como heróis podem ajudar a abrir novas perspectivas e motivar PCD a lutarem pela conquista de novos horizontes. Não se deve esperar, no entanto, que os JP sozinhos possam mudar o status das PCD da noite para o dia. Eles se constituem em uma parte importante de um conjunto maior e complexo de ações que aos poucos estão contribuindo para avanços neste sentido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Legados; Jogos Paralímpicos; Pessoas com Deficiência; Atletas Paralímpicos; Mídia.



## INFLUÊNCIA DE ATLETAS PARALÍMPICOS NA PERCEPÇÃO SOBRE A DEFICIÊNCIA POR PARTE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA E DE SEUS FAMILIARES

Colere, Jackeline<sup>1</sup>; Vieira, Yasmin Vicente<sup>2</sup>; Souza, Doralice Lange de<sup>3</sup>

1. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil, [2jacke5671@gmail.com](mailto:2jacke5671@gmail.com)
2. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil, [yasvvieira@outlook.com](mailto:yasvvieira@outlook.com)
3. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil, [desouzdo@yahoo.com](mailto:desouzdo@yahoo.com)

18

### RESUMO

**Introdução:** As pessoas com deficiência (PCD) tendem a ser estigmatizadas e, em muitos casos, acabam internalizando estes estigmas. De acordo com alguns estudiosos da teoria do contato dentro de determinadas condições, este pode influenciar na redução de preconceitos. **Objetivo:** Verificar a percepção de crianças com deficiência (CCD) e de seus familiares sobre a deficiência e se o contato com materiais que mostram atletas paralímpicos em ação no contexto esportivo pode alterar positivamente esta percepção. **Método:** Realizamos 12 entrevistas semiestruturadas com 12 CCD e 13 familiares, residentes na região metropolitana de Curitiba – PR. A entrevista foi dividida em dois momentos: o anterior e o após o contato com os materiais. Nos dois momentos, os participantes deveriam falar cinco palavras de forma objetiva sobre o que lhes vêm à mente quando ouvem a expressão “pessoa com deficiência” e, logo após, foram entrevistados. **Resultados:** Antes do contato apenas uma CCD citou palavras com conotação positiva. As demais citaram termos que remetem à dificuldades das PCD. Os familiares disseram 39 palavras, das quais apenas sete possuem conotação positiva. Após o contato todos citaram palavras com sentido positivo, relacionadas às potencialidades das PCD. Nas entrevistas, antes do contato alguns entrevistados demonstraram perceber as PCD a partir de suas limitações e outros não acreditavam que as PCD são capazes de praticar esportes. Após o contato, todos reconheceram as capacidades esportivas das PCD. **Conclusões:** O contato indireto com os materiais midiáticos melhorou a percepção dos entrevistados em relação à deficiência. Este estudo sugere que materiais midiáticos que demonstram as potencialidades e capacidades das PCD podem servir como apoio para o fomento de uma percepção mais positiva a em relação à deficiência. Ele sugere também que algumas barreiras precisam ser enfrentadas para que as potencialidades das PCD possam de fato ser desenvolvidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoa com Deficiência; Criança com Deficiência; Família; Percepção; Atletas Paralímpicos.



## PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ATLETAS DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS

Lôbo, Ingrid Ludimila Bastos<sup>1</sup>; Coelho, Bruno Lourenço<sup>2</sup>, Guerreiro, Renato Carvalho<sup>3</sup>; Mello, Marco Túlio de<sup>4</sup>; Silva, Andressa<sup>5</sup>

1. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte /MG/Brasil e Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité/MG/Brasil, [ingrid.lobo@uemg.br](mailto:ingrid.lobo@uemg.br)
2. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte /MG/Brasil
3. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte /MG/Brasil
4. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte /MG/Brasil
5. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte /MG/Brasil

19

### RESUMO

**Introdução:** Em pessoas com lesão medular espinhal (LME) ocorrem alterações de funções metabólicas e fisiológicas, acarretando menor taxa metabólica basal e atrofia muscular de membros paralisados. Como resultado, observam-se mudanças na composição corporal e propensão para ganho ponderal de gordura. Assim, é importante aferir a composição corporal de atletas com LME, visando melhor planejamento das atividades e monitoramento dos diferentes tipos de treinamento. **Objetivo:** Avaliar as medidas antropométricas de atletas de Rugby em Cadeira de Rodas. **Método:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE: 28314020.0.0000.5149) Participaram do estudo sete atletas, do sexo masculino, com idade média de 35,5 anos ( $\pm 6,5$ ) e com LME entre os segmentos C5 e C8. Foram realizadas medidas de massa corporal, estatura, perímetro de cintura, abdômen, panturrilha e dobras cutâneas. Para avaliação do percentual de gordura, foram medidas 7 dobras cutâneas (bíceps, tríceps, subescapular, suprailíaca, abdominal, coxa medial e panturrilha) e o perímetro da panturrilha, sendo utilizada uma equação validada para essa população. **Resultados:** Os participantes apresentaram massa corporal média de 78,80 Kg ( $\pm 18,33$ ) e estatura de 178 cm ( $\pm 6,9$ ). A média do percentual de gordura foi de 31,8% ( $\pm 8,6$ ), representando 25,05 Kg de gordura corporal e 53,75 Kg de massa livre de gordura. Nas medidas de perímetro de cintura e abdômen, os valores foram de 96,8 cm ( $\pm 15,7$ ) e 111 cm ( $\pm 20,8$ ), respectivamente. **Conclusões:** Diante do exposto, considera-se que os atletas apresentaram percentual de gordura classificado como obesidade tipo I, que eleva os fatores de risco para a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Porém, deve-se considerar que a atrofia dos músculos causada pela LME contribui para menor massa corporal e o percentual de gordura pode ser superestimado. Assim, a avaliação de perímetros é importante para complementar a análise das dimensões corporais, sendo fundamental para o monitoramento de parâmetros que interferem na saúde e na qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lesão Medular Espinhal; Antropometria; Rugby em Cadeira de Rodas; Avaliação.



## CONHECIMENTO SOBRE HIGIENE DO SONO E COMPORTAMENTOS DE SONO DE ATLETAS BRASILEIROS QUE PARTICIPARAM DOS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

Grade, Isadora<sup>1,2</sup>, Esteves, Maculano Andrea<sup>3</sup>, Lira, S. Fábio<sup>4</sup>, Padilha, S. Camila<sup>4</sup>, Stieler, Eduardo<sup>1,2</sup>, Brandt, Valdênio<sup>1,2</sup>, Silva, Samuel<sup>1</sup>, Lourenço, Tiago<sup>5</sup>, Mello, Marco Túlio<sup>1,2</sup>, Silva, Andressa<sup>1,2</sup>

1. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Belo Horizonte, MG, Brasil, [isadoragrade@hotmail.com](mailto:isadoragrade@hotmail.com)
2. Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais (CTE/UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil
3. Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Limeira, SP, Brasil
4. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil
5. Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), São Paulo, SP, Brasil

20

### RESUMO

**Introdução:** O sono desempenha funções muito importantes para os atletas de elite, atuando principalmente na recuperação psicofisiológica do organismo. Entretanto, pesquisas realizadas no âmbito esportivo paralímpico indicam que os atletas possuem parâmetros de sono ruins. Nesse sentido, mudanças comportamentais e estratégias de higiene do sono (EHS) são consideradas eficazes para o gerenciamento do sono em atletas. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre práticas de higiene do sono (HS) e os comportamentos de sono praticados por atletas medalhistas e não medalhistas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020. Ainda, foi avaliada a percepção desses atletas sobre a frequência que a comissão técnica estimula EHS e a perspectiva dos mesmos sobre a importância de hábitos saudáveis de HS. **Métodos:** 98 atletas paralímpicos brasileiros responderam ao questionário online composto por perguntas baseadas na Escala de Crenças de Sono e o Questionário de Comportamento de Sono do Atleta. **Resultados:** Tanto os atletas paralímpicos medalhistas como os não medalhistas apresentaram baixo conhecimento global sobre práticas de HS (60% vs. 55% de acertos), bem como, baixo conhecimento sobre comportamentos incompatíveis com o sono (68% vs. 68%), sobre comportamentos do ciclo vigília-sono (57% vs. 54%) e sobre pensamentos e atitudes relacionadas ao sono (50% vs. 50%). Além disso, os atletas paralímpicos de ambos os grupos foram classificados com uma alta frequência de comportamentos de sono mal adaptativos ( $47.8 \pm 7.5$  vs.  $49.9 \pm 5.0$ ), apesar de não serem observadas diferenças significativas entre os grupos em relação ao conhecimento sobre HS e os comportamentos de sono. Além disso, 26% dos atletas paralímpicos considera boas práticas de HS importantes e a frequência que a comissão técnica estimula EHS é significativamente maior entre atletas paralímpicos medalhistas quando comparados aos não medalhistas (29% vs. 13%,  $p=0,04$ ). **Conclusão:** Os atletas paralímpicos da seleção brasileira que participaram dos Jogos de Tóquio 2020 apresentaram baixo conhecimento sobre HS e alta frequência de comportamentos de sono mal adaptativos. É fundamental que políticas educacionais sobre o sono e HS sejam implementadas no âmbito esportivo paralímpico, visando direcionar os integrantes da comissão técnica na elaboração de EHS com base nos comportamentos de sono mais praticados pelas atletas paralímpicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Higiene do Sono; Esporte Paralímpico; Esporte para Pessoas com Deficiência; Conhecimento; Paradesporto.



## FADIGA E QUALIDADE DO SONO AUMENTAM A PERCEÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DE ATLETAS DA NATAÇÃO PARALÍMPICA

Siqueira-Moraes, Lucas<sup>1,3</sup>; Simões, Carolina B.<sup>2,3</sup>; Medeiros-Souza, Gabriel O.<sup>3</sup>; Bernardina, Gustavo R.<sup>3,4</sup>; Nascimento, Christopherson D.<sup>3</sup>; Silva, Andressa<sup>3,4,5</sup>; Mello, Marco T.<sup>3,4,5</sup>; Gonçalves, Dawit A.<sup>2,3</sup>

1. Departamento de Educação física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG/Brasil, [lucas.siqueiramoraes@gmail.com](mailto:lucas.siqueiramoraes@gmail.com)
2. Departamento de Educação física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG/Brasil
3. Centro de Treinamento Esportivo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil
4. Departamento de Esportes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil
5. Academia Paralímpica Brasileira, Comitê Paralímpico Brasileiro, São Paulo, SP, Brazil.

### RESUMO

**Introdução:** O controle diário da carga interna de atletas é importante na prescrição do treinamento, principalmente se tratando de atletas paralímpicos, pois a variedade de deficiências dificulta o entendimento das respostas fisiológicas. Compreender o estado de recuperação do atleta possibilita aplicar cargas de treinamento adequadas para promover as melhores adaptações e evitar efeitos prejudiciais (e.g., lesões). Algumas ferramentas de baixo custo vem sendo utilizadas para o controle de carga interna, tais como as escalas de bem-estar (Hooper), percepção subjetiva de recuperação (PSR) e percepção subjetiva de esforço (PSE). A escala de Hooper juntamente com a PSR apontam para o estado de bem-estar e recuperação, respectivamente, o que pode interferir na maneira que o atleta sente a carga de treinamento aplicada naquela sessão. **Objetivo:** Correlacionar o estado de bem-estar e recuperação com a PSE de atletas da natação paralímpica. **Método:** Treze atletas (9 homens; 4 mulheres) da natação paralímpica do Centro de Treinamento Esportivo da UFMG participaram do estudo e responderam, durante 16 semanas, antes da sessão de treinamento a escala de Hooper, que compreende os parâmetros de fadiga, dor, estresse e sono variando de 1 (MUI, MUITO BOM) a 7 (MUITO, MUITO RUIM), e a escala de PSR que varia de 0 (recuperação ruim) a 10 (totalmente recuperado). Após a sessão, os atletas responderam a escala de PSE que varia de 0 (repouso) a 10 (esforço máximo). Os registros (pré e pós sessão) totalizaram 445. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Kolmogorov e, em seguida, realizou-se o teste não-paramétrico de correlação de Spearman entre os parâmetros da escala de bem-estar e PSR com a PSE. **Resultados:** Observamos uma correlação positiva entre os parâmetros fadiga e PSE ( $r=0,106$ ;  $P=0,024$ ) e sono e PSE ( $r=0,120$ ;  $P=0,011$ ), INDICANDO QUE NIVEIS RUINS DE FADIGA E SONO SE ASSOCIAM COM NIVEIS MAIS ELEVADOS DE PSE. Os demais parâmetros não apresentaram associação com a PSE. **Conclusões:** Os nossos dados indicam que níveis elevados de fadiga e má qualidade do sono da noite anterior aumentam a PSE dos atletas de natação paralímpica durante o treinamento, sugerindo que é preciso ter uma atenção especial para esses fatores na prescrição da sessão de treinamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escala de Bem-estar de HOOPER; Percepção Subjetiva de Esforço; Percepção Subjetiva de Recuperação; Carga Interna; Natação Paralímpica.



## PERFIL DO ATLETA ANDANTE NA DANÇA EM CADEIRA DE RODAS

Pereira, Luiza Helena<sup>1</sup>; de Magalhães Vianna, Rodrigo<sup>2</sup>;

1. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG/Brasil, [luizahpe@hotmail.com](mailto:luizahpe@hotmail.com)
2. Uniredentor/Afya, Itaperuna/RJ/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** O ato de dançar é importante, pois proporciona-nos bem estar físico, social e psicológico. A Dança em Cadeira de Rodas Esportiva (DECR) é uma modalidade esportiva adaptada da dança de salão que envolve pessoas com deficiência física permanente de membros inferiores e usuários de cadeira de rodas dividida em duas categorias, aCombi: onde um cadeirante dança com um andante; e a Duo: dois cadeirantes são parceiros de dança. Os estilos apresentados variam entre danças modernas, criativas e figurativas. No contexto da DECR, é fundamental uma relação de parceria e comunicação entre todos envolvidos. O papel do dançarino sem deficiência física é de suma importância no estilo “combi”, pois sem o mesmo o cadeirante não poderá participar dessa modalidade. O perfil dos praticantes deve ser entendido salientando a proposta de iniciar-se o ato e principalmente, sua manutenção na dança. A motivação para a prática de uma atividade depende da interação entre a personalidade e fatores do meio ambiente como algo atraente, um desafio ou influência social. **Objetivo:** Conhecer o perfil e o aspecto motivacional dos atletas andantes de DECR. **Método:** Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa utilizando da metodologia Snowball. A amostra foi composta de 17 atletas andantes da DECR federados, no Brasil. A coleta foi realizada através de perguntas feitas em formulário online Google Forms. Os formulários foram encaminhados de forma aleatória pela perspectiva de uma cadeia de referências. Todos os procedimentos éticos na pesquisa foram adotados. **Resultados:** Do total dos atletas andantes, 9 são solteiros, maioria entre 38 a 43 anos, sexo feminino. Verificamos que dos entrevistados 9 possuem apenas a graduação na área da Educação Física e 3 na Dança. 15 atletas realiza dupla com amigos. 14 são federados, mas 35% ainda não participaram de competições. A motivação para dançar vem dos benefícios e prazer pela prática e se sentem extremamente motivados, 15 atletas. **Conclusões:** Percebe-se que a interação social entre pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência pode e deve acontecer em todos os lugares, inclusive na atividade física e dança. Os atletas andantes pesquisados na DECR, no Brasil, se apresentam motivados em relação a prática da atividade e o convívio com seu parceiro de apresentação. Necessidade de novas pesquisas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança em Cadeira De Rodas; Atletas; Deficiência.





21/10/2022				
SESSÃO	ÁREA	HORA	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
4	4	17:45	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA ABORDAGEM BIOECOLÓGICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Gambary Freire Batagini, Debora; Oliveira, Vivian de; Tadeu da Silva Júnior, Osvaldo; Vieira do Prado Júnior, Milton; Venditti Júnior, Rubens
	1	18:00	ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE JOVENS ATLETAS COM DEFICIÊNCIA NA MODALIDADE DE NATAÇÃO DAS PARALIMPIADAS ESCOLARES 2022	Bredariol, Bruna; Trigo, Elke Lima
	2	18:30	A PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS BRASILEIRAS EM JOGOS PARALIMPICOS E AS POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES COM OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA DECLARAÇÃO DE BRIGHTON	Cidade, Ruth Eugênia Marcondes; Ianamary Monteiro; Souza, Doralice Lange de
	2	18:45	PERFIL DA EQUIPE DE NATAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO NA ETAPA REGIONAL DAS PARALIMPIADAS ESCOLARES 2022	Quirino, Fabiano; Santos, Mayra Barbosa dos; Willig, Renata; Trigo, Elke Lima
5	7	18:00	PARÂMETROS SUBJETIVOS DE RECUPERAÇÃO E BEM ESTAR NÃO SE ASSOCIAM À PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM ATLETAS DE PARATLETISMO	Medeiros-Souza, Gabriel O.; Siqueira-Moraes, Lucas; Simões, Carolina B.; Brant, Valdenio M.; Schuchter, Carlos M.; Silva, Andressa; Mello, Marco T.; Gonçalves, Dawit A.
	7	18:15	DOR, SONO E QUALIDADE DE VIDA DOS ATLETAS PARALÍMPICOS DE ALTO RENDIMENTO	Barreto, Bruna; Sanchis, Gerônimo; Guerreiro, Renato; Mello, Marco Túlio; Silva, Andressa
	3;	18:30	PERFORMANCE DE JOVENS ATLETAS DA NATAÇÃO NAS PARALIMPIADAS ESCOLARES DE ACORDO COM A CLASSE E IDADE	Trigo, Elke Lima; Peixoto, Renato; Vanzelli, Andrea Somolanji
	2	18:45	PARA-BADMINTON: ANÁLISE DA PERFORMANCE TÉCNICA DE UM JOGO DA CLASSE SU5, SIMPLES FEMININA.	Strapasson, Aline Miranda; Brasil, Stéphanie do Prado.
6	5	18:00	PERFIL E ESTRUTURA DAS ENTIDADES DE PRÁTICA PARADESPORTIVA DO BRASIL: ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO DE RECURSOS PELO CBCP	Fender, Rene; Santos, Sileno; Beleza, Laura; Romano, Giovana; Gomes, Rafael
	6	18:15	JOGOS PARALÍMPICOS E MÍDIA QUAIS AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A MUDANÇA DE PERCEPÇÃO A RESPEITO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	Vieira, Yasmin Vicente; Colere, Jackeline; Souza, Doralice Lange de



	6	18:30	DE ROMA À TÓQUIO: PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NOS JOGOS PARALÍMPICOS	Marcondes, Ianamary Monteiro; Cidade, Ruth Eugênia; Souza, Doralice Lange de
	1;	18:45	O PAPEL TRANSFORMADOR DA ADEFILP NA INICIAÇÃO PARADESPORTIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO E SUA IMPORTÂNCIA INCLUSIVA: UM ESTUDO DE CASO	Silva, Gabriele Maria da; Francati, Leonardo De Jesus ; Oliver, Diusaléia; Blanco, Raphael Carlos Perantoni; Venditti Júnior, Rubens

**Áreas temáticas:** 1. Iniciação esportiva e modelos de ensino no Paradesporto; 2. Aperfeiçoamento e caminhos na formação do atleta no Paradesporto; 3. Desempenho do atleta do Paradesporto; 4. Formação de professores e treinadores no Paradesporto; 5. Políticas Públicas para o Paradesporto; 6. Estudos socioculturais e o Paradesporto; e 7. Avaliação dos atletas no Paradesporto.



## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA ABORDAGEM BIOECOLÓGICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Gambary Freire Batagini, Debora<sup>1</sup>; Oliveira, Vivian de<sup>2</sup>; Tadeu da Silva Júnior, Osvaldo<sup>2</sup>; Vieira do Prado Júnior, Milton<sup>3</sup>; Venditti Júnior, Rubens<sup>3</sup>

1. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro/SP/Brasil, [gambary.freire@unesp.br](mailto:gambary.freire@unesp.br)
2. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro/SP/Brasil
3. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru/SP/Brasil

25

### RESUMO

**Introdução:** Uma área de pesquisa em expansão é a área dos estudos sobre Estágio Curricular Supervisionado (ECS), um componente indispensável e fundamental para a formação. A abordagem Bioecológica permitiu uma reflexão sobre os agentes que fazem parte do desenvolvimento efetivo do ECS. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi analisar o ECS em Atividade Física para pessoas com deficiência (PCD) na formação dos discentes do curso de bacharelado em Educação Física. **Método:** Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, tipo estudo de caso. Utilizou-se um instrumento de coleta de dados, sendo elaborado durante a pesquisa – o Questionário de Percepção do Estágio, esse aplicado para 36 discentes, divididos em dois grupos: 15 sujeitos grupo 1 – período integral e 21 do grupo 2 – período noturno. Aplicado análises de clusters hierárquicos para realizar associações, com embasamento teórico da abordagem Bioecológica e os quatro aspectos inter-relacionados: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (modelo PPCT). **Resultados:** As associações mostradas nos clusters indicam que, para o grupo 1, o que se destaca é a motivação e auto avaliação dos sujeitos nas considerações a respeito do ECS; e, para o grupo 2, houve destaque nos itens inclusão da PCD nas atividades e estratégias de ensino apropriadas. Ou seja, as relações entre os itens que dizem respeito às crenças e percepções dos estagiários e auto avaliação dos mesmos durante suas atuações em ECS, fomentam as discussões sobre a importância que o ECS tem em proporcionar espaços de enriquecimento acadêmico e oportunidades de sucesso e situações bem sucedidas na atuação com PCD. Os resultados obtidos podem evidenciar a influência que o contexto do ECS tem sobre a pessoa em desenvolvimento, e as pessoas (supervisores e docentes) tem sobre o desenvolvimento dentro do processo e tempo. Para os sujeitos pesquisados o ECS foi significativo, havendo persistência, compondo-se como atividade molar, indicando que houve aprendizagem e a experiência foi positiva. **Conclusões:** Desta forma o ECS pode ser compreendido como um espaço de enriquecimento profissional, apresentando uma tríade de pessoas (discente, docente e supervisor) em diferentes situações de aprendizagem profissional. Valorizar a referida tríade e integrar os ambientes de ECS pode estabelecer relações importantes e que se influenciam e se desenvolvem juntos, contextos e pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Curricular Supervisionado; Pessoas com Deficiência; Formação Profissional; Abordagem Bioecológica.



## ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE JOVENS ATLETAS COM DEFICIÊNCIA NA MODALIDADE DE NATAÇÃO DAS PARALIMPÍADAS ESCOLARES 2022

Bredariol, Bruna<sup>1</sup>; Trigo, Elke Lima<sup>2</sup>

1. Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP/Brasil, [brunabredariol@gmail.com](mailto:brunabredariol@gmail.com)

2. Universidade Federal de São Paulo, Santos/SP/Brasi; Centro Universitário Senac, São Paulo/SP/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** As Paralimpíadas Escolares (PE) são eventos anuais desenvolvidos pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), que visam estimular a participação de jovens com deficiências físicas, visuais e intelectuais à prática esportiva. Apesar de ter se tornado o maior evento mundial para atletas com deficiência em idade escolar, pode-se observar desigualdades em relação à participação entre as diferentes idades e classes esportivas na natação. **Objetivo:** Verificar a frequência de participação de jovens com deficiência, com idades entre 11 e 17 anos, nas fases regionais de natação das PE 2022, levando em consideração os fatores idade e classe esportiva. **Método:** Os dados foram obtidos através dos resultados das competições realizadas em agosto e setembro de 2022, nas cidades de Brasília, Natal e São Paulo, etapas 1, 2 e 3 respectivamente, publicados no site oficial do CPB. Foram extraídos dados de frequência de acordo com a idade e classe esportiva dos atletas participantes para cada etapa. Os dados sobre classes esportivas foram analisados de forma descritiva pela distribuição e porcentagem, devido a ausência de participantes em algumas classes. A frequência de participação de acordo com a idade foi analisada com base na regressão linear com nível de significância de 95%. **Resultados:** Do total de 305 participantes, a maior adesão ocorreu na etapa 3 (175) em comparação com as demais, etapa 1 (56) e etapa 2 (74). Em relação às classes esportivas, foi pequeno o índice de participação entre as classes físicas mais baixas (S1 a S5) de 7,9%, assim como de atletas com deficiência visual (10,2%). A maioria dos participantes estavam entre as classes S6 e S10 (50,2%) e 31,8% eram atletas com deficiência intelectual. Em relação a idade, a análise de regressão linear indicou que, com o aumento da idade, o número de participantes foi maior nas três etapas, com  $r^2$  de 0,7, 0,75 e 0,55 respectivamente, com significância para as etapas 1 e 2 ( $p < 0,05$ ). **Conclusões:** Percebe-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias para incentivar a participação de jovens de classes baixas (S1-S5) e visuais, a adequação das categorias etárias para estimular a inscrição de jovens entre 11 e 13 anos, além de uma análise sobre a distribuição dos estados entre as etapas regionais ou adequação de regulamento para incentivar a busca por melhor desempenho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paradesporto; Iniciação Esportiva; Paralímpico; Paranação.



## A PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS BRASILEIRAS EM JOGOS PARALÍMPICOS E AS POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES COM OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA DECLARAÇÃO DE BRIGHTON

Cidade, Ruth Eugênia Marcondes<sup>1</sup>; Ianamary Monteiro<sup>2</sup>; Souza, Doralice Lange de<sup>3</sup>

1. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil, [ruthcidade@gmail.com](mailto:ruthcidade@gmail.com)
2. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil
3. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** Desde o início dos anos 1990 o tema mulheres no esporte se tornou alvo de inúmeras discussões, crescendo mundialmente. Realizado pelo *The International Working Group (IWG) on Women & Sport* em 1994 a I Conferência Mundial sobre a Mulher e o Esporte ocorrida Brighton, Inglaterra, se tornou um marco histórico, gerando desdobramentos até a atualidade. O tratado global fornece um roteiro para apoiar o desenvolvimento contínuo de um sistema equitativo de esporte e atividade física para mulheres com deficiência. **Objetivo:** relacionar as ações de Brighton e outros Organismos Internacionais (OIs) que tratam da mulher no esporte e comparar com os dados da participação das atletas brasileiras em Jogos Paralímpicos (JP). **Método:** Realizamos um estudo documental, coletando informações sobre a participação de atletas no site institucional do CPB e utilizamos uma abordagem quantitativa para comparar a evolução percentual das brasileiras em JP. **Resultados:** A primeira participação de mulheres na delegação brasileira em JP foi em Toronto 1976, com duas atletas (6%). Em Atlanta 1996, dois anos após a Declaração de Brighton, o percentual de mulheres na equipe brasileira foi 32%. Contudo, não é possível afirmar relação direta entre a declaração e o percentual de atletas. O que destacamos é que nesta edição foi a primeira participação feminina no basquete CR, aumentando o total de mulheres na equipe. Em Sidney 2000 houve uma queda nesse percentual (17%). Daí em diante o percentual de atletas brasileiras em JP tem aumentado discretamente. Londres 2012, 38%, Rio 2016, 36%, Tóquio 2020, 37% de atletas. Tanto na Declaração de Brighton, como nas Conferências e Informes, o IWG e em outros OIs, há menção e recomendações de ações para combater a discriminação, promover adequação dos recursos físicos e atender as especificidades de mulheres com deficiência no esporte. **Conclusão:** Considerando a tímida evolução da participação de atletas em JP e as pressões dos OIs para aumentar esta demanda, questiona-se: que resposta o CPB, as Associações Nacionais, as Confederações e Federações tem dado aos desafios de promover a acessibilidade de mulheres com deficiência ao esporte paralímpico? É necessário enfrentar o desafio com estratégias assertivas para garantir que mais mulheres com deficiência tenham acesso e condições de permanência no esporte de rendimento no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atletas Paralímpicas; Esporte Paralímpico; Gênero; Brighton.



## PERFIL DA EQUIPE DE NATAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO NA ETAPA REGIONAL DAS PARALIMPIADAS ESCOLARES 2022

Quirino, Fabiano<sup>1</sup>; Santos, Mayra Barbosa dos<sup>2</sup>; Willig, Renata<sup>3</sup>; Trigo, Elke Lima<sup>4</sup>

1. Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, São Paulo/SP/Brasil, [coachfabianoquirino@gmail.com](mailto:coachfabianoquirino@gmail.com)
2. Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, São Paulo/SP/Brasil
3. KinesioLab - Research Unit in Human Movement, Instituto Piaget, Almada/Portugal
4. Universidade Federal de São Paulo, Santos/SP/Brasil; Centro Universitário Senac, São Paulo/SP/Brasil

28

### RESUMO

**Introdução:** A Paralimpíadas Escolares (PE) é um evento realizado desde 2009 pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), com o objetivo de detecção de talentos e oportunizar a vivência no ambiente competitivo. Na edição regional de 2022 o Estado de São Paulo (ESP) apresentou número recorde de inscritos na modalidade de Para Natação, com isso se fez necessário uma análise de perfil dos atletas selecionados para essa fase para a realização de um trabalho adequado com cada aluno durante a competição. **Objetivo:** Discutir o perfil dos atletas que compuseram a equipe São Paulo na etapa regional das PE 2022. **Método:** Participaram da pesquisa os 73 atletas selecionados na fase estadual para representar o ESP na fase regional das PE realizada em setembro na cidade de São Paulo. Os dados foram obtidos antes da competição, por meio de um questionário respondido após o aceite do Termo de Consentimento pelo responsável e assentimento pelo atleta, contendo questões abertas e fechadas sobre as características do jovem e sobre o treino. De acordo com o regulamento da PE os atletas foram divididos em três categorias de idade: A, de 11 a 13 anos (CA); B, 14 e 15 anos (CB); e C, 16 e 17 anos (CC). **Resultados:** O grupo foi composto por 73 atletas com idade média de  $14.31 \pm 1.89$ , sendo 11% com 11 anos, 6,9% com 12 anos, 13,7% com 13 anos, 26,0% com 14 anos, 9,6% com 15 anos, 16,4% com 16 anos, 16,4% com 17 anos. Na distribuição por categoria a maioria pertencia a CC (39,7%), seguido da CB (31,5%), e CA (28,8%). A distribuição por tipo de deficiência indicou 57,6% Física, 26% Intelectual, 8,2% Visual e 8,2% Down, destes 91,8% têm deficiência congênita e 8,2% adquirida. Além disso, 69,9% dos atletas se deslocam de forma independente, enquanto os demais utilizam cadeira de rodas (12,3%), próteses (9,6%) e órteses (8,2%). Em relação à frequência semanal de treino, foi identificado que os atletas treinam 1 (5,5%), 2 (11%), 3 (23,3%), 4 (8,2%), 5 (31,5%) ou 6 (20,5%) vezes na semana. **Conclusões:** Com este trabalho foi possível identificar a especificidade de cada atleta de acordo com a etiologia da deficiência para adequação do trabalho desenvolvido. Além disso, é possível verificar as deficiências e idades que merecem maior incentivo para ampliação do número de participantes nos próximos eventos, incentivando a prática esportiva inclusiva e competitiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paradesporto; Iniciação Esportiva; Paralímpico; Deficiência.



## PARÂMETROS SUBJETIVOS DE RECUPERAÇÃO E BEM ESTAR NÃO SE ASSOCIAM À PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM ATLETAS DE PARATLETISMO

Medeiros-Souza, Gabriel O.<sup>1</sup>; Siqueira-Moraes, Lucas<sup>1,2</sup>; Simões, Carolina B.<sup>1,2</sup>; Brant, Valdenio M.<sup>1</sup>; Schuchter, Carlos M.<sup>1</sup>; Silva, Andressa<sup>1,3,4</sup>; Mello, Marco T.<sup>1,3,4</sup>; Gonçalves, Dawit A.<sup>1,2</sup>

1. Centro de Treinamento Esportivo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil, [gabrieloliveiraefmg@gmail.com](mailto:gabrieloliveiraefmg@gmail.com)
2. Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil
3. Departamento de Esportes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil
4. Academia Paralímpica Brasileira, Comitê Paralímpico Brasileiro, São Paulo, SP, Brazil

### RESUMO

**Introdução:** O paratletismo é disputado em diferentes modalidades de pista e campo por atletas com diferentes deficiência, tornando fundamental o monitoramento diário e individualizado da carga de treinamento. Contudo, ainda é pouco conhecido o efeito do estado de recuperação e bem-estar, avaliados por escalas psicométricas como a Percepção Subjetiva de Recuperação (PSR) e escala de Hooper, respectivamente, nas respostas psicobiológicas ao esforço, avaliadas pela Percepção Subjetiva de Esforço (PSE), nas sessões de treinamento esportivo destes atletas. **Objetivo:** Investigar a correlação entre os parâmetros da escala de Hooper e PSR com as respostas da PSE em atletas de paratletismo. **Método:** A amostra foi composta por atletas [n=17; 12 Homens e 5 Mulheres, 27±9 anos] de paratletismo do Centro de Treinamento Esportivo da UFMG. Os atletas possuíam deficiência física (n=9), intelectual (n=3) e visual (n=5) e participavam das provas de corridas de pista/saltos (n=9), arremessos/lançamentos (n=6) e ambas (n=2). Os parâmetros da escala de Hooper, i.e., fadiga, dor, estresse e sono, variam de 1 (muito bom) a 7 (muito ruim), de PSR variam de 0 (não recuperado) a 10 (recuperação total) e de PSE variam de 0 (estado de repouso) a 10 (esforço máximo). Esses parâmetros foram coletados por meio de um questionário aplicado Pré (Hooper e PSR) e Pós (PSE) sessão de treinamento durante 8 semanas e separados em 3 grupos com base em valores da PSE (de 1 a 3, de 4 a 7 e de 8 a 10) para a análise estatística. Os registros (pré e pós sessão) totalizaram 98. A normalidade dos dados foi avaliada pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov e a associação dos parâmetros das escalas de Hooper e PSR com a PSE foi avaliada pelo teste não-paramétrico de correlação de Spearman.a. **Resultados:** Não foram encontradas associações entre qualquer parâmetro das escalas de Hooper e PSR com os valores da escala de PSE ( $P>0,05$ ) nas condições avaliadas. **Conclusão:** Os nossos dados preliminares no período avaliado mostram que não há associação entre os parâmetros das escalas de Hooper e PSR com a PSE referida pelos atletas de paratletismo. Estudos futuros devem investigar essas correlações classificando os grupos por deficiência e tipo de prova praticada.

**APOIO:** FAPEMIG (APQ-01268-2), Comitê Paralímpico Brasileiro, Ministério da Cidadania do Brasil (58000.008978/2018-37 e 71000.056251/2020-49)

**PALAVRAS-CHAVE:** Atletismo; Carga de treinamento; Escalas Psicométricas; Bem estar; Recuperação.



## DOR, SONO E QUALIDADE DE VIDA DOS ATLETAS PARALÍMPICOS DE ALTO RENDIMENTO

Barreto, Bruna<sup>1</sup>; Sanchis, Gerônimo<sup>2</sup>; Resende, Renan<sup>3</sup>; Silva, Andressa<sup>4</sup>

1. Universidade Federal de Minas Gerais, BH/MG/Brasil, [barretob75@gmail.com](mailto:barretob75@gmail.com)
2. Universidade Federal de Minas Gerais, BH /MG/Brasil
3. Universidade Federal de Minas Gerais, BH /MG/Brasil
4. Universidade Federal de Minas Gerais, BH /MG/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** A dor e os distúrbios do sono estão intimamente relacionados. Com uma carga elevada de treinamentos surge desequilíbrios entre o estresse e recuperação, levando a diminuição da qualidade e da quantidade de sono. Um sono de qualidade é fundamental para recuperação dinâmica. A sua supressão acarretaria disfunções afetivas, emocionais, cognitivas e comportamentais, aumentando da sensibilidade à dor, promovendo despertares, hipervigilância, redução da qualidade de vida (QV), aumentando o risco de lesões e problemas de saúde no esporte. Um sono reparador é fundamental principalmente quando se trata do atleta paralímpico. **Objetivo:** O Projeto do Esporte Paralímpico é realizado no CTE-UFMG, tem como objetivo a monitoração e execução de atividades voltadas para o alto rendimento. **Métodos:** Por meio de questionários, encontrar-se alterações no sono desses atletas utilizando PSQI, EVA para índices de dor e WHOQOL-Dis para QV. Utilizamos questionários eletrônicos, onde os atletas assinalam as respostas que melhor correspondem e dessa forma a equipe consegue mensurar o impacto das respostas no rendimento esportivo. **Resultados:** 27 atletas, 17 apresentam uma qualidade de sono ruim e 1 apresenta distúrbios do sono; a dor, 6 apresentam dor moderada; QV tiveram valores baixos o domínio psicológico representa 69,75% (sentimentos, autoestima, imagem corporal) e o domínio ambiente representam 61,69% (ambiente do lar, cuidados de saúde, recursos financeiros, transporte, segurança física). **Conclusões:** Temos que intervir e dar suporte aos atletas, pois eles precisam estar preparados para enfrentar frustrações, pressões e cobranças por resultados. Precisamos dar continuidade nos trabalhos preventivos, para assim evitar possíveis quadros algícos, lesões e afastamentos, conscientizar sobre a importância do sono de qualidade para a recuperação tecidual e proporcionar um ambiente treinamento adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor; Sono; Resiliência; Qualidade De Vida; Atletas Paralímpicos.





## PERFORMANCE DE JOVENS ATLETAS DA NATAÇÃO NAS PARALIMPÍADAS ESCOLARES DE ACORDO COM A CLASSE E IDADE

Trigo, Elke Lima<sup>1</sup>; Peixoto, Renato<sup>2</sup>; Vanzelli, Andrea Somolanji<sup>3</sup>

1. Centro Universitário Senac, São Paulo/SP/Brasil; Universidade Federal de São Paulo, Santos/SP/ Brasil, [el.trigo@unifesp.br](mailto:el.trigo@unifesp.br)
2. Centro Universitário Senac, São Paulo/SP/Brasil
3. Centro Universitário Senac, São Paulo/SP/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** O incentivo ao treinamento de modalidades esportivas e competições para jovens com deficiência pode contribuir na melhora da detecção e desenvolvimento esportivo. As Paralimpíadas Escolares, promovida pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), possibilitam a participação de jovens com deficiência em uma competição nacional, porém ainda existem questões acerca do acesso à prática esportiva para esses jovens, relacionando-se principalmente a idade e tipo de deficiência. **Objetivo:** Discutir o desempenho dos atletas da Paranação na prova de 50m nado livre das Paralimpíadas Escolares 2019 de acordo com a classe, idade e sexo. **Método:** Para composição desta pesquisa quantitativa, os dados foram retirados dos resultados oficiais publicados no site virtual do CPB. Para análise foram selecionados os resultados da prova de 50m nado livre, feminino (FE) e masculino (MA), das classes S1 até a S14, das duas categorias de idade da competição. A categoria A (CA) incluía atletas de 12 a 14 anos, e, na categoria B (CB), os atletas de 15 a 17 anos. Para análise das categorias foi calculada a regressão linear considerando classe e desempenho, considerando o nível de significância de 5%. **Resultados:** Para o feminino não houve atletas das classes S1 à S3 para ambas as categorias (A e B), S5 na CA e o S14 na CB. No masculino não houve representantes na CA das classes S1, S2, S4 e S13, e na CB S1 e S3. A regressão linear foi significativa ( $p < 0,05$ ) para FE-CA ( $r^2 = 0,485$ ), MA-CA ( $r^2 = 0,518$ ) e MA-CB ( $r^2 = 0,426$ ) ( $p < 0,05$ ), o FE-CB não apresentou significância ( $r^2 = 0,216$ ,  $p = 0,176$ ). **Conclusões:** Percebe-se a necessidade do incentivo à prática do paradesporto, principalmente para as classes mais baixas e público feminino. O baixo desempenho em algumas classes contribui para a baixa relação classe/desempenho, evidenciando a necessidade de estímulos à prática esportiva para jovens com deficiência, ampliando as possibilidades de detecção de talentos na paranação, além de promover a prática de atividade física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paradesporto; Iniciação esportiva; Paralímpico; Atividade Física Adaptada.



## PARA-BADMINTON: ANÁLISE DA PERFORMANCE TÉCNICA DE UM JOGO DA CLASSE SU5, SIMPLES FEMININA

Strapasson, Aline Miranda<sup>1</sup>; Brasil, Stéphanie do Prado<sup>2</sup>.

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre/RS/Brasil, [aline.strapasson@ufrgs.br](mailto:aline.strapasson@ufrgs.br)

2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre/RS/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** O Para-Badminton (PBd) é uma modalidade de raquete, para pessoas com deficiência física, dividida em 06 classes funcionais, sendo: 02 para usuários de cadeira de rodas (WH1/WH2), 02 para pessoas com comprometimento predominante nos membros inferiores (SL3/SL4), 01 para pessoas com comprometimento nos membros superiores (SU5) e 01 para pessoas com nanismo (SH6). **Objetivo:** Analisar a performance técnica de um jogo de PBd da classe SU5, simples feminina. **Método:** O jogo da final do Campeonato Nacional de PBd, que aconteceu no dia 28 de agosto de 2022, em São Paulo, foi filmado e posteriormente analisado através do scout que permitiu registrar: os Pontos Ganhos (Acertos Individuais e Erros do Adversário) e os Pontos Perdidos (Acertos do Adversário e Erros Individuais) dos jogadores. O interesse neste jogo específico é porque uma das finalistas, L.F. (14 anos), é aluna do nosso Projeto de Extensão “Escola de Esportes Adaptados e Paralímpicos”, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e julgamos importante o acompanhamento do seu desenvolvimento esportivo ao longo dos campeonatos nacionais. **Resultados:** O jogo foi vencido pela atleta adversária por 2 games a 1 (2x1) em parciais de 18x21, 21x11 e 21x07 totalizando 99 Pontos Disputados. Entre os 39 Pontos Ganhos por L.F., 14 foram decorrentes de Acertos Individuais (pontuando com 6 smashes, 5 clears, 1 net-shot, 1 drop e 1 ace) e 25 pontos foram decorrentes dos Erros da Adversária, na qual lançou 14 petecas para fora da quadra, 9 petecas na rede e efetuou 2 erros de recepção. Entre os 60 Pontos Perdidos por L.F., 31 foram resultado dos Acertos da Adversária (que pontuou com 14 smashes, 5 aces, 4 net-shots, 3 lobs, 3 drops e 2 clears) e, 29 dos Erros Individuais enviando 13 petecas para fora, 10 petecas na rede e 6 erros de recepção. **Conclusões:** Registramos que venceu o jogo a atleta que efetuou um menor número de erros (25 contra 29) e um maior número de acertos (31 contra 14); que a área mais vulnerável da quadra foi o fundo, observado pela quantidade de pontos feitos através de petecas longas (73% das petecas que pontuaram foram no fundo da quadra e 27% na frente); e, que o scout é uma ferramenta eficaz aos profissionais nas avaliações e acompanhamento do desempenho técnico de atletas de PBd.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia do Paradesporto; Análise de Jogo; Para-Badminton.



## PERFIL E ESTRUTURA DAS ENTIDADES DE PRÁTICA PARADESPORTIVA DO BRASIL: ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO DE RECURSOS PELO CBCP

Fender, Rene<sup>1</sup>; Santos, Sileno<sup>2</sup>; Beleza, Laura<sup>3</sup>; Romano, Giovana<sup>4</sup>; Gomes, Rafael<sup>5</sup>

1. Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos, São Paulo/SP/Brasil, [renfender@hotmail.com](mailto:renfender@hotmail.com)
2. Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos, São Paulo/SP/Brasil
3. Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos, Belo Horizonte/MG/Brasil
4. Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos, São Paulo/SP/Brasil
5. Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos, São Paulo/SP/Brasil

33

### RESUMO

**Introdução:** Desde 2020 o Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos (CBCP) assumiu de forma integral as competências das atividades e a aplicação dos recursos ao paradesporto de formação e rendimento por meio dos Clubes. A questão que se coloca é o CBCP diagnosticar e entender o perfil e estrutura das Entidades de Prática Paradesportiva (EPPs) visando a aplicação de seus recursos. **Objetivo:** O objetivo geral do estudo foi obter das EPPs elementos e informações para direcionar estratégias de maneira assertiva de aplicação dos recursos públicos geridos pelo CBCP. **Método:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, com finalidade exploratória e descritiva. Foi conduzida uma avaliação de campo por meio do método *Survey*, utilizando-se questionário online. A amostra abrange clubes, associações, institutos, centros, ONGs, entre outros. **Resultados:** Participaram do estudo 131 EPPs das cinco regiões do país. Foram identificados 6980 atletas, das seguintes modalidades: Atletismo (24%), Natação (18%), Basquete (7%), Goalball (6%) e Futebol de 5 (5%). 48% das entidades atendem mais que uma deficiência, 29% para deficiência Física, 17% Visual, 5% Intelectual e 1% Auditiva. 84% dos gestores, 19% da equipe administrativa e 35% da equipe técnica trabalham de forma voluntária. Apenas 29% das EPPs possuem uma mulher como principal gestora. EPPs indicaram interesse em cursos que abordem a Capacitação para Projetos (16%) e a Gestão de Projetos (15%). Outro ponto que pode explicar o interesse nesse assunto é a maioria dos Projetos em execução das entidades serem financiados por Projetos Incentivados (50%). Indicam como maiores necessidades que o CBCP pode auxiliar com projetos a Participação em Eventos (transporte, alimentação e hospedagem). **Conclusões:** Embora de característica amadora, observa-se movimento quanto as entidades buscarem aperfeiçoamento e desenvolvimento das boas práticas de gestão e governança. É interessante dar atenção para que haja maior discussão quanto a igualdade de gênero nos cargos de gestão dessas entidades. A concentração de entidades e atletas na região sudeste sugere um olhar atento para o desenvolvimento do paradesporto nas outras regiões, principalmente de modalidades menos praticadas e não tão divulgadas, algumas delas com grande potencial paradesportivo. Atenção deve ser dada para a necessidade de auxílio para as EPPs na participação em eventos.

**PALAVRAS-CHAVE:** CBCP; Clubes Paralímpicos; Paradesporto; EPP; Gestão.



## JOGOS PARALÍMPICOS E MÍDIA: QUAIS AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A MUDANÇA DE PERCEPÇÃO A RESPEITO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Vieira, Yasmin Vicente<sup>1</sup>; Colere, Jackeline<sup>2</sup>; Souza, Doralice Lange de<sup>3</sup>

1. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil, [yasvvieira@outlook.com](mailto:yasvvieira@outlook.com)
2. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil
3. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** As pessoas com deficiência (PCD) tendem a sofrer estigmas e preconceitos, por serem vistas como “diferentes” do padrão estabelecido como “normal”. O contato direto (com interações face-a-face) ou indireto (sem interações face-a-face) com um ou mais membros de um grupo de “diferentes”, desde que determinadas condições sejam respeitadas, podem amenizar estes estigmas.

**Objetivo:** Verificar se o contato indireto com PCD através de materiais midiáticos relacionados com os Jogos Paralímpicos (JP) pode interferir na percepção de estudantes universitários a respeito das PCD.

**Método:** O estudo foi de cunho qualitativo e exploratório. Entrevistamos quatorze pessoas, destes, um grupo de seis pessoas haviam tido contato com materiais relacionados com os JP antes da pesquisa e outro grupo de oito pessoas, não. Todos, exceto um participante, haviam tido contato direto com pelo menos uma PCD durante algum momento em suas vidas. Realizamos um dinâmica perguntando às participantes palavras que eles pensavam quando ouviam a expressão “pessoa com deficiência”. A seguir, os entrevistamos para melhor compreendermos as escolhas das palavras citadas. Posteriormente, mostramos dois vídeos que envolviam atletas paralímpicos praticando esportes. Na sequência, repetimos a dinâmica a fim de identificar se contato com os vídeos mudou as percepções deles a respeito das PCD. **Resultados:** Verificamos que do grupo de seis pessoas, três afirmaram que o contato indireto com os vídeos durante a pesquisa melhorou ainda mais a percepção deles com relação as PCD. Já os outros três participantes afirmaram que os vídeos não mudaram a percepção deles. Do grupo de oito pessoas, cinco conseguiram modificar de forma positiva, as suas percepções para melhor em relação às PCD. As outras três pessoas que haviam tido um contato mais regular e duradouro e já tinham uma percepção mais positiva a respeito das PCD, aparentemente não modificaram as suas percepções. **Conclusões:** O estudo sugere que o contato indireto pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de uma percepção mais positiva a respeito das PCD principalmente no caso de pessoas que não têm a oportunidade de sustentar um contato direto e duradouro com uma PCD.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoa com Deficiência; Estigma; Teoria do Contato; Mídia; Mudança de Percepção.



## DE ROMA À TÓQUIO: PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NOS JOGOS PARALÍMPICOS

Marcondes, Ianamary Monteiro<sup>1</sup>; Cidade, Ruth Eugênia<sup>2</sup>; Souza, Doralice Lange de<sup>3</sup>

1. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil, [ianamary.marcondes@ifms.edu.br](mailto:ianamary.marcondes@ifms.edu.br)
2. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil
3. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** Entre Stoke Mandeville (1948), que marca o início do movimento paralímpico, e a última edição dos Jogos Paralímpicos (JP), Tóquio 2020, houve um crescimento expressivo nos esportes e atletas no evento. Contudo, a história de homens e mulheres no evento é diferente. **Objetivo:** Analisamos a evolução da participação de atletas por gênero nos JP, considerando desde a primeira edição em Roma 1960 até Tóquio 2020. **Método:** Realizamos um estudo documental, coletando informações sobre a oferta de modalidades e participação de atletas no site institucional do IPC em janeiro/2022. Utilizamos uma abordagem quantitativa a fim de comparar a evolução percentual da participação de homens e mulheres nos JP. **Resultados:** Os JP Roma 1960 tiveram 8 modalidades masculinas e 6 femininas, totalizando 209 atletas (78% homens/22% mulheres). Tóquio 2020 teve 23 modalidades masculinas e 22 femininas e 4403 participantes (58% homens/42% mulheres). Esse crescimento de mulheres nem sempre foi progressivo. À medida que novas modalidades eram incluídas no Programa Paralímpico, eram implementadas modalidades masculinas, contribuindo para o aumento do percentual de homens em relação à edição anterior. Isso ocorreu em: Tel Aviv 1968 (75% homens/25% mulheres), Toronto 1976 (79% homens/21% mulheres) e Seul 1988 (78% homens/22% mulheres). A partir de Seul 1988, houve um crescimento gradativo de mulheres e modalidades femininas no evento. A exceção foi Londres 2012 que, mesmo tendo um aumento quantitativo de atletas, o percentual por gênero (65%homens/35%mulheres) e o número de modalidades (20masculinas/18femininas) foi o mesmo da edição anterior, Pequim 2008. Em Seul 1988 observou-se a maior diferença na oferta de modalidades (18 masculinas/11femininas) e Tóquio 2020 a menor (23masculinas/22 femininas). Nenhuma edição entre Roma e Tóquio teve equidade gênero no número de atletas e modalidades. **Conclusões:** Apontamos que a busca pelo equilíbrio na oferta de modalidades/provas masculinas e femininas no Programa Paralímpico pode ser uma estratégia para possibilitar o aumento da participação de mulheres nos JP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero; Equidade; Esporte Paralímpico; Mulheres no Esporte.



## O PAPEL TRANSFORMADOR DA ADEFILP NA INICIAÇÃO PARADESPORTIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO E SUA IMPORTÂNCIA INCLUSIVA: UM ESTUDO DE CASO

Silva, Gabriele Maria da<sup>1, 2, 4</sup>; Francati, Leonardo De Jesus<sup>1, 3, 4</sup>; Oliver, Diusaléia<sup>1, 2</sup>; Blanco, Raphael Carlos Perantoni<sup>2</sup>; Venditti Júnior, Rubens<sup>3, 4</sup>

1. ADEFILP - Associação de Deficientes Físicos de Lençóis Paulista; Lençóis Paulista-SP. Brasil, [gabriele.si@hotmail.com](mailto:gabriele.si@hotmail.com)
2. Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista- SP- Brasil
3. Universidade Estadual Paulista/ Campus Bauru (UNESP)- Faculdade de Ciências/ Departamento de Educação Física (FC/ DEF). Bauru-SP- Brasil
4. LAMAPPE (Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte- UNESP/FC-DEF). Bauru-SP- Brasil

### RESUMO

**Introdução:** O trabalho aborda a iniciação paradesportiva e captação de atletas paraolímpicos em um projeto esportivo da Associação dos Deficientes Físicos de Lençóis Paulista-SP (ADEFILP). A entidade, fundada no ano de 1997 e início das atividades esportivas no ano seguinte, participou dos 1º Jogos Paradesportivos do Centro Oeste Paulista ocorrido em Botucatu, Lençóis Paulista e Agudos. A receita da ADEFILP é gerada por doações (empresas) e convênio municipal de utilidade pública, mas prioritariamente pela coleta, separação, enfardamento e venda de materiais recicláveis (comprados ou doados), sendo também matéria prima para a construção de equipamentos esportivos de sua equipe. Com apoio da prefeitura, atualmente tem representatividade em competições regionais e a aprovação do novo projeto “Esporte para Todos”, disponibilizado pelo Poder Público Municipal, em parceria com o instituto “Passando a Guarda”, que busca ofertar a iniciação do esporte adaptado para crianças (+8 anos), jovens e adultos; com algum tipo de deficiência, foi iniciado em setembro de 2022. O projeto oferece cem vagas distribuídas entre natação, bocha e atletismo, com o acompanhamento de três professores, cedendo também parte dos materiais necessários para serem usadas nas aulas. A equipe e os integrantes da iniciação esportiva treinam no espaço próprio, com uma pista de 100m, campo, ambiente fechado, piscina de três raias, quadra poliesportiva, sala da fisioterapia e também à disposição a pista oficial de atletismo municipal. **Objetivo:** Este trabalho pretende destacar os aspectos inclusivos e as possibilidades inclusivas de uma entidade voltada ao atendimento do público PCD, com foco na formação de atletas paralímpicos no município de Lençóis Paulista-SP. **Método:** O procedimento foi por meio de análise documental em documentos oficiais e mídia regional, entre os anos de 1997 e 2022. **Resultados:** A ADEFILP possui atualmente uma equipe que a representa, e já alcançou resultados em competições de âmbito regional e estadual, assim como índices para competições de nível nacional e uma recordista brasileira. Conta também com investimento na formação profissional dos treinadores no Comitê Paralímpico Brasileiro e em parceria com a prefeitura municipal de Lençóis Paulista-SP e UNESP- Bauru promove a formação continuada e capacitação profissional inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Iniciação Paradesportiva; Inclusão; Atuação Profissional; Metodologia Inclusiva; Estudo de Caso.



# ***APRESENTAÇÕES***

# ***VIDEO-POSTER***



ÁREA	TÍTULO	AUTORES
1	CONHECENDO O PARABADMINTON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Vieira, Isacc Emanuel Lopes; Costa, Mara Jordana Magalhães
1	PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: DA INICIAÇÃO AO JOGO	Lucena Ramos, Beatriz; Gomes Costa, Rodrigo
3	EFEITO DA FOTOBIMODULAÇÃO NO DESEMPENHO DE PARATLETAS DE NATAÇÃO	Garcez, Aguinaldo; Garcez, Edna, de Moraes; Garcez, Aguinaldo Silva; Nunez, Silvia Cristina; Baptista, Alessandra; Suzuki, Selly Sayuri
5	A OFERTA DE ESPORTE ADAPTADO NO ESTADO DO PARANÁ: SUBSÍDIOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS	Reis, Rafael Estevam; Cidade, Ruth Eugênia; Colere, Jackeline; Paulino, Hykavei Junior; Souza, Doralice Lange de.
6	O VÔLEI SENTADO DURANTE OS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020	Oliveira, Luiz Andre Kletemberg; Reis, Rafael Estevan; Souza, Doralice Lange de
7	AVALIAÇÕES PRÉ TEMPORADA E A PREVENÇÃO DE LESÕES NO ESPORTE PARALÍMPICO DE ALTO RENDIMENTO	Barreto, Bruna; Martins, Amanda; Sanchis, Gerônimo; Mello, Marco Túlio; Silva, Andressa.

**Áreas temáticas:** 1. Iniciação esportiva e modelos de ensino no Paradesporto; 2. Aperfeiçoamento e caminhos na formação do atleta no Paradesporto; 3. Desempenho do atleta do Paradesporto; 4. Formação de professores e treinadores no Paradesporto; 5. Políticas Públicas para o Paradesporto; 6. Estudos socioculturais e o Paradesporto; e 7. Avaliação dos atletas no Paradesporto.





## CONHECENDO O PARABADMINTON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vieira, Isacc Emanuel Lopes<sup>1</sup>; Costa, Mara Jordana Magalhães<sup>2</sup>

1. Universidade Federal do Piauí, Teresina/PI/Brasil, emanuelisacc08@gmail.com

2. Universidade Federal do Piauí, Teresina/PI/Brasil, mara.jordana@ufpi.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** Discutir, compreender e vivenciar o "mundo" das pessoas com Deficiência é sempre necessário, ainda mais para aqueles que desejam promover uma Educação significativa e de qualidade. **Objetivo:** Relatar a experiência com o Parabadminton, no contexto prático da disciplina Educação Física Adaptada. **Método:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência e é do tipo descritivo. A experiência foi vivenciada na disciplina de Educação Física Adaptada, ofertada no 7º período do Curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal do Piauí (UFPI). A professora utiliza-se de momentos entre teoria e prática, proporcionando a nós alunos, um ensino de sucesso. Ao estudarmos e entendermos em sala por meio de artigos e discussões sobre as pessoas com Deficiência Física, fomos oportunizados alguns momentos práticos no Complexo de Badminton da UFPI, um dos melhores e mais estruturados da América Latina. Estes momentos envolveram conversas com atletas de Parabadminton, e representantes do Paradesporto nesta modalidade, assim como a observação de treinos e jogos destes atletas e algo que em minha concepção, foi ainda mais importante para o processo de imersão e aprendizagem: a vivência própria e prática do Parabadminton. A avaliação do impacto dessa atividade foi realizada por meio de questionamentos na aula seguinte, com perguntas sobre as dificuldades e potencialidades da modalidade enquanto opção para as pessoas com deficiência. **Resultados:** Em uma aula neste mesmo complexo, a professora solicitou que levássemos materiais como cordas, cabos de vassouras, fitas adesivas e até cadeiras de rodas, com o intuito de simularmos algumas limitações físicas encontradas por pessoas que possuem este tipo de Deficiência. Para esta aula, contamos com a presença de um professor/coordenador de atividades relacionadas ao Parabadminton e discutimos ainda mais sobre a modalidade, entendendo regras, variações, tipos e participantes. No momento prático, limitamos membros como um braço, uma perna ou até mesmo os membros inferiores de maneira geral. Posteriormente, nos dividimos nas quadras e jogamos o Parabadminton dentro de cada variação possível. A experiência em questão, teve um impacto muito positivo para todos os alunos que estavam cursando a disciplina, tanto pela oportunidade de vivenciar um paradesporto, como por praticar a modalidade, fazendo com que as reflexões ampliassem o nosso entendimento da real importância da inclusão da pessoa com deficiência no esporte. **Conclusões:** Com isto, foi possível perceber e compreender como é o "mundo" de um Paratleta e de como o mesmo é resiliente, forte e cheio de significado. Alguém que não se deixa derrotar pelas limitações possuídas, pelo contrário, antes faz delas um mecanismo de vitórias e conquistas, servindo de exemplo para todos e provando que a Educação e o Esporte são capazes de promover sentido, inclusão e transformação de vidas.

39

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão; Escola; Parabadminton; Deficiência.



## PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: DA INICIAÇÃO AO JOGO

Lucena Ramos, Beatriz<sup>1</sup>; Gomes Costa, Rodrigo<sup>2</sup>

1. Universidade de Brasília, Brasília/DF/ Brasil, [beatrizlucenaramos@gmail.com](mailto:beatrizlucenaramos@gmail.com)
2. Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação, Brasília/DF/ Brasil

### RESUMO

**Introdução:** O handebol em cadeira de rodas (HCR) é um esporte adaptado com início no Brasil em 2005 e está em crescente popularidade, devido a facilidade no aprendizado, a característica integradora da prática de um esporte coletivo, além da dinamicidade e plasticidade que favorecem ser atrativo para o público. Diante de todas essas variáveis de crescimento e vantagens da modalidade, torna-se relevante o desenvolvimento de estudos sobre o HCR e uma das possibilidades é em relação aos processos de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Descrever o processo de ensino-aprendizagem do HCR desde a iniciação da modalidade até o jogo competitivo. **Método:** O presente estudo apresentará um relato de experiência a partir das aulas de HCR realizadas na Rede SARAH, unidade Lago Norte, Brasília/DF. Essa experiência ocorreu entre fevereiro de 2021 e agosto de 2022. **Resultados:** Antes do ensino da parte prática da modalidade, conversa-se sobre a história e as características da modalidade. A parte prática do ensino do HCR inicia-se com o desenvolvimento da habilidade esportiva progredindo em três etapas: pessoa-cadeira, pessoa-cadeira-bola e pessoa-cadeira-bola-pessoa. Na primeira etapa, antes do ensino do jogo, os participantes serão submetidos a uma série de exercícios com o intuito de desenvolver os fundamentos básicos, sendo eles o condicionamento físico, equilíbrio de tronco, mobilidade, postura, independência, autossuperação, interação, segurança, entre outros. Após os exercícios visando os fundamentos básicos, será incluído o uso da bola, além de ser introduzido os fundamentos técnicos, como passe, recepção, condução e recuperação de bola, arremesso, bloqueio, drible, dentre outros. Após esse trabalho, nesta etapa será introduzido o jogo propriamente dito. Na terceira etapa algumas regras do HCR já podem ser explicadas e cobradas de forma devida. Assim o jogo começa a ser estimulado, os praticantes desenvolvem um melhor domínio de bola, toque de cadeira, melhor índice de acerto de passe. A partir desse momento o jogo começa a ter uma característica mais tática. **Conclusões:** Este relato de experiência quanto ao processo de ensino-aprendizagem do HCR contribuirá, através desta abordagem de ensino no desenvolvimento da modalidade, adesão de novos praticantes e aplicação às diferentes faixas etárias e níveis de habilidade, tornando mais uma possibilidade de prática esportiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esportes para Pessoas com Deficiência; Educação Física e Treinamento; Transferência de Experiência; Materiais de Ensino; Aprendizagem Compartilhada.



## EFEITO DA FOTOBIMODULAÇÃO NO DESEMPENHO DE PARATLETAS DE NATAÇÃO

Garcez, Aguinaldo<sup>1</sup>; Garcez, Edna de Moraes<sup>1</sup>; Garcez, Aguinaldo Silva<sup>2</sup>; Nunez, Silvia Cristina<sup>1</sup>; Baptista, Alessandra<sup>1</sup>

1. Universidade Brasil, Programa de Pós-Graduação em Bioengenharia, São Paulo/SP/Brasil, [a1garcez@terra.com.br](mailto:a1garcez@terra.com.br)
2. Faculdade São Leopoldo Mandic, Laboratório de Lasers, Campinas/SP/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** A fotobiomodulação (FBM) usa a luz, geralmente de um laser ou LED, para estimular, curar e/ou regenerar tecidos danificados. Recentemente, ela tem sido usada para aumentar o desempenho esportivo em atletas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da FBM na função cardiorrespiratória e no desempenho da natação em paratletas. **Método:** Dez paratletas jovens adultos, homens e mulheres, nadadores da equipe da AACD, São Paulo, Brasil, foram testados antes e depois da FBM aplicada na musculatura superior. Após o aquecimento, os paratletas descansaram por 1 min, e a frequência cardíaca foi registrada. Foram realizadas três sessões de 50 m de nado, no estilo livre, com esforço máximo, com intervalo de 5 minutos, entre cada série e registrados o tempo, pico e frequência cardíaca de recuperação. Após 1 semana, bíceps, deltoide e trapézio foram irradiados bilateralmente, por 10 minutos e receberam 108 J de energia de uma matriz de LED ou irradiação simulada em um estudo cruzado. Após cada 50 m de nado, foram registrados o tempo de performance, o pico da frequência cardíaca e sua recuperação após 1 min. Após mais uma semana, o mesmo protocolo foi repetido. Resultados: Todos os atletas melhoraram o tempo no nado de 50 m. Em média, o tempo diminuiu 4 s após FBM e 1,5 s após o placebo. Além disso, o pico de batimentos cardíacos foi 10% menor após a FBM. Também a frequência cardíaca de recuperação foi melhor para todos os paratletas. **Conclusões:** Um pré-condicionamento muscular utilizando a FBM com LED infravermelho pode modular a musculatura superior e a função cardiorrespiratória, levando a um melhor desempenho de natação em paratletas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Laserterapia; Função Cardio-respiratória, LEDterapia.



## A OFERTA DE ESPORTE ADAPTADO NO ESTADO DO PARANÁ: SUBSÍDIOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS.

Reis, Rafael Estevam<sup>1</sup>; Cidade, Ruth Eugênia<sup>2</sup>; Colere, Jackeline<sup>3</sup>; Paulino, Hykavei Junior; Souza, Doralice Lange de<sup>3</sup>

1. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil, rafael\_e\_reis@hotmail.com
2. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil
3. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil
3. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Curitiba/PR/Brasil
3. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** De acordo com estimativas do IBGE, a população do estado do Paraná em 2019 era de aproximadamente 12 milhões habitantes, levando em consideração que 6,7% da população brasileira apresenta deficiência, quando aplicamos essa porcentagem à população do Paraná, podemos inferir que cerca de 760 mil pessoas do estado apresentam alguma deficiência. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo levantar e traçar o perfil de projetos que oferecem atividades esportivas para pessoas com deficiência no estado do Paraná. **Método:** Realizamos o levantamento das instituições que oferecem atividades esportivas para PCD nos sites do Comitê Paralímpico Brasileiro e de federações e confederações que oferecem o esporte adaptado, no Google e em redes sociais de associações e pessoas que trabalham com o esporte adaptado. Entramos em contato com as instituições via telefônica, redes sociais e e-mail e solicitamos que respondessem um formulário online (Google Forms). Fizemos uma análise quanti-qualitativa dos dados **Resultados:** Identificamos 116 instituições que oferecem algum tipo de atividade, dentre as quais 70 são APAEs. Dos 399 municípios paranaenses, 79 oferecem algum tipo de atividade, atendendo ao todo 7.525 PCD. As deficiências mais contempladas são intelectuais e múltiplas (70 entidades cada), seguidas de deficiência física (69), visual (41) e auditiva (30). Trinta e quatro APAEs e outras 19 entidades oferecem atividades de cunho educacional, 62 oferecem iniciação esportiva, 67 ofertam competições e 64 treinamento. As atividades mais praticadas são atletismo (55), futsal (30) e tênis de mesa (23). A base de dados que desenvolvemos e disponibilizamos para o público se encontra no link: <https://www.atividadefisicaadaptada.org>. **Conclusões:** Faz-se necessário uma expansão da oferta para atender um maior número de PCD. Faz-se também importante se ampliar o nível da oferta no nível de iniciação esportiva para que os futuros atletas possam desenvolver uma base sólida no esporte e possam assim otimizar o seu desempenho no longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Pública; Paradesporto; Projetos.



## O VÔLEI SENTADO DURANTE OS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

Oliveira, Luiz Andre Kletemberg<sup>1</sup>; Reis, Rafael Estevan<sup>2</sup>; Souza, Doralice Lange de<sup>3</sup>

1. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil, [kletembergluiz@gmail.com](mailto:kletembergluiz@gmail.com)
2. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil
3. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** O Vôlei Sentado (VS) é uma modalidade paralímpica disputada por atletas com deficiências locomotoras. Similar ao vôlei convencional, duas equipes compostas por seis atletas são divididas em lados opostos da quadra, com uma rede ao centro. O VS é considerado um esporte paralímpico desde os Jogos Paralímpicos (JP) de 1980. Desta maneira, com a crescente visibilidade do esporte adaptado na mídia, em especial o VS, informações importantes podem ser ignoradas de maneira ou transmitidas de maneira equivocada. **Objetivo:** Analisar como dois veículos de notícias digitais, o Globoesporte.com (GE) e a Folha de São Paulo digital (FSP) noticiaram o VS durante os Jogos Paralímpicos de Tóquio (JP). **Método:** A busca e a coleta de notícias nessas plataformas ocorreram entre os dias 23 de agosto a 6 de setembro, isto é, um dia antes, durante e um dia após os JP de Tóquio 2020. Realizamos uma busca na aba direcionada aos JP no GE e em todas as páginas da edição online da FSP, selecionando somente o que discorria sobre os JP. **Resultados:** Encontramos 178 notícias sobre os JP no GE e 298 na FSP e verificamos que, o VS aparece sucessivamente 38 e 24 delas. Todas as notícias sobre esta modalidade foram lidas na íntegra e os dados foram tabelados em uma planilha Excel com informações catalogadas em diversas categorias. O VS foi o quarto esporte mais noticiado no GE e o quinto mais noticiado na FSP. Ele foi o segundo esporte coletivo a mais aparecer nesses jornais perdendo somente para o Goalball que havia gerado uma alta expectativa de medalhas. O VS também foi o segundo esporte coletivo mais fotografado no GE, perdendo somente para o Goalball, e o terceiro na FSP, ficando atrás somente do Futebol de 5 e do Goalball. **Conclusões:** De maneira gradativa, assim como o vôlei convencional, o VS vem conquistando o seu espaço na mídia e entre os telespectadores, o que pode ajudar a atrair mais praticantes e patrocinadores para a modalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vôlei-Sentado; Jogos-Paralímpicos; Mídia.



## AVALIAÇÕES PRÉ TEMPORADA E A PREVENÇÃO DE LESÕES NO ESPORTE PARALÍMPICO DE ALTO RENDIMENTO

Barreto, Bruna<sup>1</sup>; Martins, Amanda<sup>2</sup>; Sanchis, Gerônimo<sup>3</sup>; Resende, Renan<sup>4</sup>; Silva, Andressa<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Minas Gerais, BH/MG/Brasil, barretob75@gmail.com
2. Universidade Federal de Minas Gerais, BH /MG/Brasil
3. Universidade Federal de Minas Gerais, BH /MG/Brasil
4. Universidade Federal de Minas Gerais, BH /MG/Brasil
5. Universidade Federal de Minas Gerais, BH /MG/Brasil

### RESUMO

**Introdução:** O Projeto Esporte Paralímpico de Alto Rendimento desenvolvido no CTE/UFMG objetiva buscar novos talentos, formar atletas de alto rendimento, produção científica, promover a inclusão e a socialização. São 148 atletas em 5 modalidades paralímpicas, são acompanhados por uma equipe interdisciplinar. A alta demanda de treinamento predispõe a lesões musculoesqueléticas, e por isso, é importante o monitoramento das mesmas e suas possíveis causas. **Objetivo:** O objetivo é descrever as alterações musculoesqueléticas relacionadas com a modalidade e as estratégias utilizadas para prevenção de lesões (PL). **Métodos:** As avaliações pré-temporada acontecem trimestralmente pela equipe de fisioterapeutas e acadêmicos. Utilizado testes clínicos, o dinamômetro e questionários para identificação de desequilíbrios musculares, déficit de força, flexibilidade, nível de condicionamento físico e percepção de bem-estar. **Resultados:** Halterofilismo foram encontradas encurtamento de peitoral menor, redução na ADM de rotação interna; natação foi déficit de força (F) de abdominais e glúteos bilateral e rigidez de cápsula posterior; atletismo assimetria F do quadríceps, glúteos e ísquios, déficit de ADM de dorsiflexão, flexibilidade de ísquios e parataekwondo déficit de dorsiflexão e flexibilidades de ísquios e diminuição estabilidade de tornozelo. Estabelecemos metas: prescrição de exercícios preventivos, reduzir lesões e recidivas, garantir o desempenho. Atletas que com queixas são encaminhados para fisioterapia. Jan/22 até o momento foram realizados 318 atendimentos, número baixo devido ao monitoramento e acompanhamento preventivo. **Conclusões:** Pode-se dizer, que existe uma grande variedade de alterações biomecânicas relacionadas com a deficiência e a modalidade esportiva, e intervenções específicas para PL necessárias para o desempenho esportivo e funcionalidade do atleta paralímpico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; Alto Rendimento; Prevenção de Lesões; Atletas Paralímpicos.



## EQUIPE PARADESPORTO BRASIL + ACESSÍVEL

### Coordenação

Ciro Winckler de Oliveira Filho

### Produção de Conteúdo

Ana Júlia Zambrini de Miranda

Gabriel Petille Hune

Geiziane Leite Rodrigues de Melo

Mariane Ferreira

Matheus Giraldo Magioli Cadan

45

### Repositório Temático no Paradesporto

Gabriel Rodrigues Trindade da Silva

Maria Clara Costa da Silva

Mirna Clemente

Ruth Eugênia Cidade

### Análise de dados de Políticas Públicas no Paradesporto

Elke Lima Trigo

João Victor de Souza Borges dos Santos

Renan Mendes de Souza

Renata Matheus Willig

Ricardo Luís Fernandes Guerra

### Intérprete de Libras

André Luiz Salvador

Andresa Lins dos Santos Salvador

Clélia de Souza Pereira Luiz

### Equipe de Diagramação

Gabriel Claro Nogueira

Jéssica Carine da Costa Caires

### Apoio técnico

Elisangela Marina dos Santos



## REALIZAÇÃO

Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Santos

## APOIO

SECRETARIA NACIONAL DO PARADESPORTO

SESC- SANTOS





# PARADESPORTO

## BRASIL + ACESSÍVEL

 [@cbpp22](https://www.instagram.com/cbpp22)

 [@paradesportoacessivel](https://www.youtube.com/paradesportoacessivel)

Realização

Apoio



SECRETARIA ESPECIAL DO  
ESPORTE

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA

